



Anya Bast

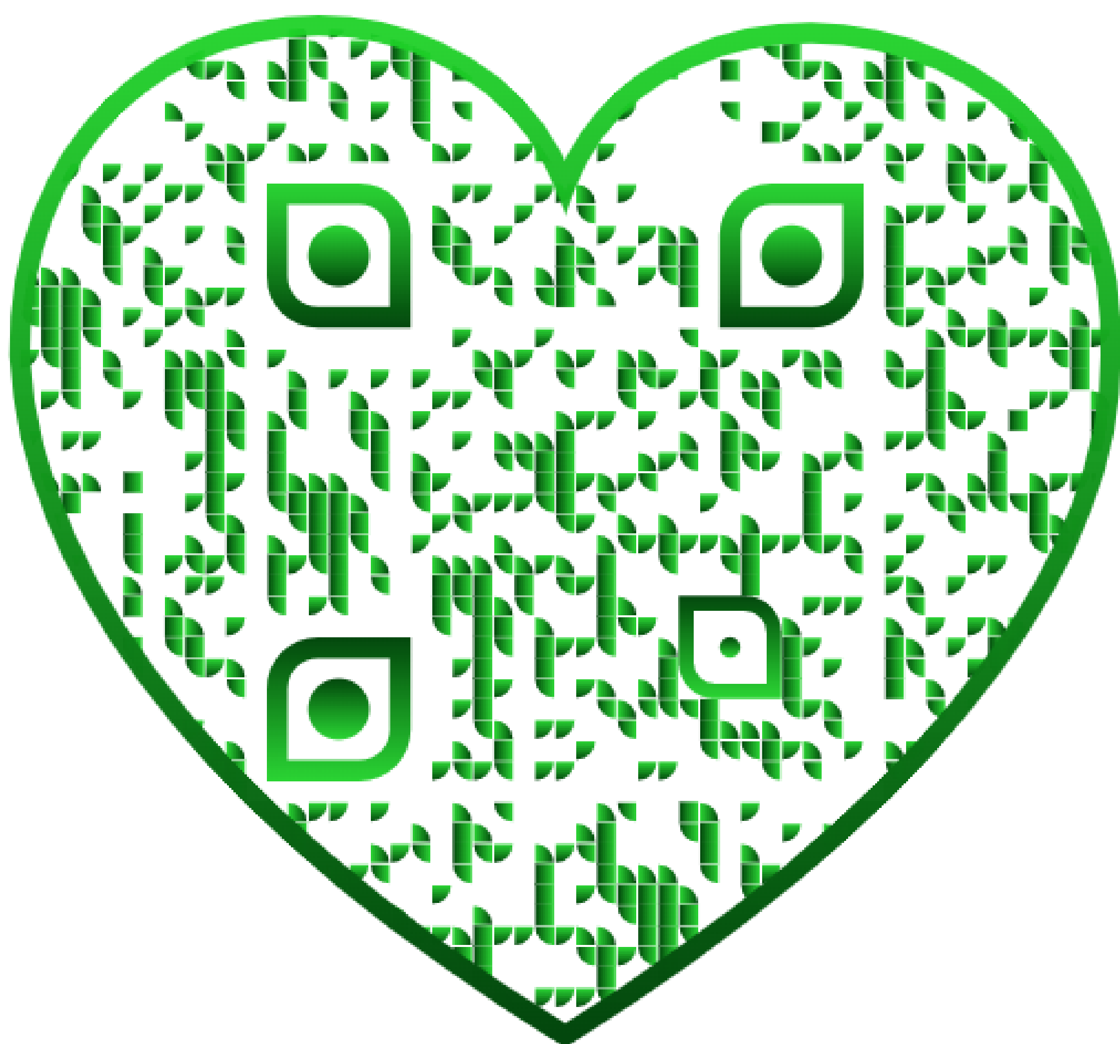
Fury

(Leitura Livre na página da autora – 1° Parte)

Esta pequena história trata de um homem lobo e uma mulher puma que devem acasalar seguindo a orientação dos anciões. Ela fica cheia de dúvidas de como uma puma poderá ser alfa numa manada de lobos e tenta fugir ao que julga incapaz de concretizar o que foi decretado, pois o seu pensamento está na dúvida se será respeitada sendo uma Mulher Puma. Entretanto, os dois irmãos concorrentes ao cargo de Alfa, a perseguem para fazê-la voltar e tomar o seu lugar de Rainha Alfa. Quando a encontram, Roane sede o seu lugar ao irmão Merrick, e este por sua vez, sem qualquer cerimônia, a seduz e a toma mesmo ali. Mas Nikki consegue se trocar e escapar. Conseguirá Merrick reencontrá-la e fazê-la voltar? E conseguirá Nikki fugir ao destino decretado pelos anciãos, em se tornar uma Rainha Alfa dos Lobos, e de Merrick, e seus atributos de amante?

(Resumo feito pelo Revisor José)

Disp em Esp: *MR*
Envio do arquivo: *Gisa*
Revisão Inicial: *Sandra Maia*
Revisão Final: *José G.*
Formatação: *Greicy*
Tiamat - World



Comentário da Revisora Sandra Maia: Livro curtinho, um homem lobo e uma mulher puma devem acasalar seguindo a orientação dos Anciões. Ela fica cheia de dúvidas de como uma puma poderá ser alfa numa manada de lobos. Se será respeitada. Mas o lobinho de uma maneira muito hot tenta convencê-la.

Comentário do Revisor José G.: História bem curta, de uma mulher puma que tem por destino ser rainha alfa de uma manada de Lobos, e que tenta fugir ao destino quer desse cargo quer ao acasalamento forçado, e ao longo do tempo se abre ao inevitável e nos aquece com cenas bem escaldantes.

NOTA DA AUTORA:

Estimado leitor,

Esta é uma história livre curta que só foi revisada por mim, a autora. Por favor, desculpem qualquer erro que possa ter cometido.

Este e-book está sob a Licença de Creative Commons. É grátis para copiar, reenviar ou descarregar. Entretanto, os plagiadores (qualquer pessoa que use minhas palavras) desenvolverão uma varíola desagradável e acumulará realmente mau carma.

Além disso, deve se notar que, embora esta história seja livre, os direitos autorais de todo o conteúdo da minha Web, http: //www.anyabast.com, e de minhas novelas, postadas por qualquer um que não seja eu ou meus editores nunca são grátis para descarregar de qualquer origem. Se o fizerem violam os direitos autorais e serão presos pela lei (mais varíola, mau carma... e algumas fortes dores para começar)

Anya Bast

ORDEM DE LEITURA RECOMENDADA:

* Fury
* Tranquility
* Micah's Magick (A Magia do Micah) Não ler até que tenha terminado os livros anteriores da série. História seguinte à Série Bruxas Elementares.

Fury

Nikki saltou do amplo ramo da árvore em que estava sentada e começou a caminhar. Pensou ter se deslocado suficientemente longe de Fury antes de subir na árvore, mas o suave som das patas do lobo contra o chão do bosque indicava o contrário. Seu aroma poderia delatá-la? Assegurou-se que o vento soprava na direção oposta ao lugar da reunião, mas possivelmente tinha julgado mal. Ou talvez seus perseguidores tivessem um sentido de olfato mais agudo do que pensou.

Por tinham a escolhido entre todo o grupo de fêmeas? Ela não estava preparada para esse tipo de responsabilidade. Eles sabiam. Nem sequer deveriam tê-la considerado para o posto. Além disso, diferente das outras, ela não o queria.

Por que diabos tinham escolhido à única fêmea de toda a cidade de Fury que não o queria?

Precisava escapar, mas se estava certa de algo, era que nunca fugiria deles nesta forma. Por um momento, fechou os olhos e se concentrou em seu outro eu. Suaves anéis de magia Otherkin se enroscaram ao redor de seu corpo, sedutores e sensuais. Em um instante, apertaram forte e dolorosamente, como sempre a cada vez que mudava. Nikki ficou sem fôlego, mas logo a lacerante dor a atravessou, e desapareceu. Igual uma luva deslizando até se ajustar perfeitamente, sua forma Otherkin consumiu sua humana forma, queimando quase toda sua roupa na mudança. Os restos de tecido rasgados que sobreviveram à mudança caíram no chão coberto de folhas.

Seus passos ficaram maiores, mais equilibrados, mais seguros. Deleitou-se com a sensação da terra e mato sob suas patas. Nesta forma podia correr com mais facilidade que os dois machos que a perseguiam, e tinha a vantagem de ser mais ligeira e flexível que eles.

Os pumas são mais rápidos que os lobos.

Estirando os músculos, alegrando-se ao sentir o intenso contato de suas patas com o chão do bosque, correu tão rápido como seu elegante corpo permitia. Até agora, enquanto fugia daqueles que pretendiam obrigá-la contra sua vontade, regozijou-se com a liberdade de sua forma Otherkin.

Era uma humana brincando de ser gata, ou uma gata brincando de ser humana? Nikki já não estava certa. A linha era mais imprecisa a cada dia que passava.

Deu uma volta ao redor do tronco de uma árvore, suas patas escorregaram sobre as folhas caídas, e teve que parar, já que uma parede de pedras bloqueava o caminho. Deu uma olhada ao redor, mas não viu nenhuma forma de contornar para poder continuar. Não tinha mato, rochas ou árvores caídas. A única direção segura que conhecia para ficar livre, era retornar por onde veio… mas seus perseguidores estavam muito perto para isso.

Amaldiçoando interiormente, olhou para cima, à lisa parede de pedra na frente dela. Ainda não conhecia estes bosques e não podia saber se seus perseguidores a tinham conduzido até aqui.

O vento de tormenta soprava, trazendo consigo o aroma de seus perseguidores. Estavam perto… muito perto. Tinha que tomar uma decisão mover-se com rapidez no mato e confiar em

poder encontrar uma saída.

Antes que pudesse se ocultar na espessa vegetação, sentiu fortes mandíbulas se fechando firmes ao redor de sua pata traseira, mas tão brandamente que sequer rompeu a pele. Tomada pela surpresa, tropeçou adiante. Sabendo que se lutasse, só conseguiria que o lobo rasgasse sua carne, ficou quieta.

Com cuidado, mas com força, suas mandíbulas a arrastaram para trás até deixá-la estendida na clareira. Ela rodou sobre seus pés, com as orelhas abaixadas e bufou. Dois grandes lobos bloqueavam seu caminho para a liberdade, um negro com enormes olhos prateados e outro branco de olhos dourados. Os dois eram bestas grandes, que facilmente dobravam seu peso.

—Os anciões escolheram, Nikki — disse Merrick, o lobo branco, em sua mente.

—Os anciões cometeram um engano, Merrick — replicou ela. — Não sei se notou ou não, mas não uivo para a lua exatamente. No que estavam pensando?

—Os anciões não se enganam nunca — disse Roane, o negro.

—Fizeram comigo — respondeu ela. — Não estou preparada para liderá-los. Sou uma recém-chegada a sua manada e ao seu mundo. Não conheço seus costumes ainda e não sou como vocês. Essa declaração criou muito ressentimento em Fury contra mim.

—Se declararam que você liderará as fêmeas, pode ser que vejam em você algo que ainda não sabe que pode chegar a fazer ou ser - disse Merrick.

—Duvido. Aos vinte e nove anos, acredito que já saberia se tivesse uma coluna vertebral extra em algum lugar.

—Muda, Nikki — disse Roane.

Esse era Roane. Sempre direto ao ponto. Ela se pôs a rir.

—De forma nenhuma. Tenho vantagem contra os dois em forma de Otherkin.

Roane grunhiu em tom baixo, provavelmente de pura frustração e se pôs de lado.

—Vá, então. Não vou te deter. Mas se for, estará traindo seu clã, sua família. A única família que tem. O que vai fazer, Nikki? Voltar para sua antiga vida? Deixar para trás para sempre estes velhos bosques e tentar pretender que não é uma sombra? Atrevo-me a dizer que morrerá de solidão no prazo de um ano. Não acredito que queira ser a garota solitária da festa.

A ideia do que aconteceria se se afastasse de Merrick e Roane tinha cruzado sua mente. Retornar à sua vida em Minneapolis não era atrativo, porque sempre se sentiu diferente dos outros, antes de descobrir que era um Otherkind. Nunca tinha encaixado, sempre se sentiu como uma forasteira enquanto crescia. Sua família e amigos nunca a entenderam, e se rebelou contra tudo e todos por isso. Tinha crescido dura e selvagem, e se meteu em um monte de problemas por isso.

No dia que mudou pela primeira vez foi uma surpresa total e absoluta, mas ao mesmo tempo encontrou algo precioso e perdido há muito tempo. Como encontrar um pedaço de sua alma oculta profundamente em seu interior. Quando encontrou Fury, o povo ao norte de Minnesota onde grande parte do clã Wolven escolheu viver, foi como encontrar o céu. Como voltar para casa.

Começou a mudar como Botequín mais tarde que a maioria. Geralmente, a Sombra descobria suas diferenças na adolescência, quando os hormônios estavam mais alvoroçados. Não tinha descoberto a sua até uma semana depois de fazer vinte e oito anos.

—Eu… Não estou certa que posso fazê-lo, Roane — disse ela.

Roane entrecerrou seus frios e penetrantes olhos prateados.

—Te deixarei com Merrick, para que possam falar em particular.

—O que? — começou a perguntar, mas Roane já se afastava. Bom, isto era algo inesperado.

Merrick baixou a cabeça e se aproximou dela. Por que Roane tinha partido? Isso significava que devia escolher entre eles. Sua decisão determinaria qual dos dois poderosos irmãos Nathy governaria o Clã Wolven.

Um governaria. O outro partiria.

Essa era a regra do jogo, já que nenhum dos irmãos Nathy queria lutar com o outro pelo poder até a morte, nem queria ficar enquanto o outro governava.

Estava esperando que começasse uma guerra por ela. Não por ela, mas sim pelo manto de poder que os anciões tinham colocado sobre seus ombros. Não esperava que Roane simplesmente saísse correndo com o rabo entre as patas.

Nikki estudou Merrick enquanto se aproximava dela. O cabelo de seu pescoço se ergueu ligeiramente e manteve a cabeça baixa. Ele a estudou com interesse, caminhando ao seu redor, inspecionando seu corpo felino. Ele se excitou. Os sutis sinais estavam presentes na maneira como levantava sua cauda, em sua cabeça.

Ela e Merrick sempre se sentiram fortemente atraídos.

Embora a maioria das fêmeas Wolven fossem atraídas por Merrick e Roane. Ambos os homens eram fortes, bonitos, protetores e leais. Embora fosse por Merrick que sempre se sentiu mais atraída. Possivelmente era coisa de química. Entretanto nunca acreditou que se emparelharia com nenhum dos irmãos Nathy. Porque os Nathys eram os líderes do clã, e estavam sujeitos aos caprichos dos Anciões nesse sentido.

E os anciões tinham decretado que Nikki se emparelhasse com um deles.

—Roane está saindo, — Merrick grunhiu em sua mente. — Está deixando o clã, o que me permite te ter sem impedimentos.

—Por que? — Nikki o olhou fixamente, aturdida. — Quem decide o que quero, Merrick? Quem deu autoridade para Roane e você decidirem o resto da minha vida?

Ele deu um passo para frente.

—Me quer. Eu sei.

Que incrível, arrogante e egoísta era. Ela não ia suportar. De maneira nenhuma.

—É um pouco presunçoso, Merrick. Acredito que é hora de partir.

Moveu-se de lado para passá-lo, mas ele impediu, empurrando-a para o chão do bosque. Nikki lutou sob o grande corpo do lobo. Em seu frenesi para escapar, mudou de novo para sua forma humana. A suave pele de Merrick roçou sua pele nua enquanto a prendia debaixo dele.

—Merrick, — disse zangada — Me deixe ir!

Mudou sem avisar.

Nikki respirou profundamente, sensível ao duro tato de Merrick, que empurrava seu corpo nu para baixo. Seu enorme pênis estava ereto empurrando na suave carne do interior de suas coxas, perigosamente perto de seu sexo. Seu comprido e sedoso cabelo castanho roçou sua pele, enquanto baixou brandamente a boca até a garganta e a mordeu devagar. Para demonstrar seu domínio. Sua exigência que se submetesse a ele.

Seu sexo inchou e umedeceu com a repentina luxúria. Ela ficou imóvel e fechou os olhos. Deus, por que seu corpo tinha que responder dessa maneira? Queria se afastar, levantar e partir, mas a sensação de seu corpo quente e duro a estava deixando louca, levando toda a sua determinação. Nesse momento, realmente se odiava.

Merrick agarrou seus pulsos e os prendeu aos lados da cabeça, deslocando o corpo para colocar-se entre suas pernas. Ela sentiu seu toque entre as coxas e a ponta de seu pênis roçar seu sensível clitóris. Lenta, metodicamente, começou a beijar e mordiscar na tenra carne de sua garganta. Ao mesmo tempo, moveu os quadris, empurrando o eixo de seu pênis contra seu sexo inchado em um simulacro do ato real. Podia sentir seu duro roce contra seu faminto clitóris. Nikki separou as pernas ainda mais, choramingando.

Ele grunhiu em voz baixa, beijou seu pescoço e a agarrou com os dentes, mordendo brandamente. Ao mesmo tempo, esfregava e empurrava seu pênis implacavelmente contra seu clitóris. Acoplando o ritmo quando ela gemeu e empurrou seus quadris.

Seus dedos deslizaram por seus bíceps e pousaram sobre seus largos ombros. Deus, cheirava tão bem, e seu corpo parecia aço forrado de seda contra ela. Seu pênis movendo-se contra ela desta maneira, empurrando-a para o clímax era incrível, erótico…

Empurrando. Retirando. Empurrando. Retirando.

Nikki gritou quando seu orgasmo explodiu, banhando seu corpo em ondas de prazer. Seus dedos cravaram na carne de Merrick, enquanto os músculos de sua pélvis se contraíam intensamente.

Ela inclinou a cabeça para trás e emitiu um som estrangulado, quando o êxtase se desvaneceu e a realidade voltou. O imbecil acabava de utilizar seu próprio corpo contra ela. Quando tudo terminou, soltou seus pulsos e moveu o pênis de lado descansando a cabeça em sua entrada. Olhou-a com olhos escurecidos.

—Disse isso. Sei que me quer. Posso sentir como está molhada e escorregadia somente em pensar nisso.

A raiva chegou até o centro de seu ser.

—Bastardo. — Agarrou-o com força e o empurrou em um momento de descuido. Ele caiu ao seu lado e ela deu um salto, mudando para Sombra ao mesmo tempo. Quando chegou ao chão, já estava na forma de puma. Pôs-se a correr a toda velocidade longe do bosque convertido em quarto no qual foi presa e fugiu.

Merrick não a pegaria agora.

***

Merrick a viu se afastar, sabendo que não podia pegá-la nesse momento. Ela saiu a toda velocidade em linha reta para o bosque, se afastando dele. Teria que ir atrás dela mais tarde, mas a encontraria e reconquistaria. Tinha que fazê-lo por mais de uma razão.

Caiu no chão. Seu pênis estava tão duro que doía. Queria Nikki com tal loucura, que tinha planejado se unir a ela no chão do bosque se estivesse disposta.

Obviamente, ela não estava.

Vê-la gozar, ouvir sua entrecortada respiração e seus gemidos de êxtase foi um bom prêmio de consolação, mas não serviam para apaziguar sua raivosa ereção.

Fechou a mão ao redor do pênis e bombeou, inclinando a cabeça para trás sobre as folhas, fechando os olhos. Como queria poder separar suas coxas um pouco mais e deslizar dentro de sua apertada vagina quente. Seus seios eram tão suaves, tão perfeitos contra seu peito. Desejou ter tempo para segurá-los entre as mãos, beijá-los e lamber seus mamilos. Faria tudo ao mesmo tempo em que a montava, colocando dentro e fora, duro e rápido. Levá-la-ia ao êxtase outra vez, empapando seu pênis em sua nata doce, escorregadia.

Seu pênis saltou em sua mão enquanto gozava. Apertou os olhos fechados, imaginando Nikki sussurrando que o amava.

Ele a encontraria. E quando o fizesse, a faria dele.

***

Nikki se revolvia na cama, retorcendo as cobertas ao redor de seu acalorado corpo. Suas pálpebras abertas flutuavam semi-inconscientes, deslizando pesadamente para o sono.

Inclusive seus sonhos eram sobre Fury… e sobre Merrick.

Em seus sonhos, ela e Merrick terminavam o que começaram no bosque há um mês. Em vez de se levantar e fugir, permitia que separasse suas pernas e deslizasse o pênis em seu centro rosa pálido. Em seus sonhos ele a agarrava pelos pulsos e os mantinha sobre sua cabeça enquanto a tomava lentamente, depois mais rápido e mais duro até que ambos gritavam ao chegar ao clímax.

Seu corpo tremia, seu sexo inchado de necessidade. Nikki despertou com um grito de assombro em seu dormitório escuro. Ofegou, olhando fixamente para o teto iluminado pela luz da lua, enquanto a intensidade do sonho a sobressaltava. Fechando os olhos gemeu pelo anseio de seu corpo.

Deus, nunca quis um homem mais do que queria Merrick. *Maldito fosse* e malditos os Sábios de Fury por fazer isso com ela!

Desde que tinha retornado para Minneapolis há um mês, esteve angustiada e sozinha. Sentia falta de estar com os de sua própria espécie e se sentia como uma estranha entre o enxame de não Otherkin na cidade. Encontrou um apartamento na zona norte e conseguiu trabalho como engenheira de software com bastante facilidade. Era outra, a sensação de estar separada de sua família, a parte difícil.

Deslizou as mãos dentro do pijama e passou os dedos sobre seu sexo dolorido. Se estremecendo e mordendo o lábio inferior, acariciou o clitóris e os lábios. Se fechasse os olhos,

podia imaginar que era Merrick que a tocava. Fechou sua outra mão sobre um de seus duros mamilos. Gemendo, riscou o mamilo endurecido com o polegar e brandamente o beliscou. Sentia seu sexo em chamas. Fechando os olhos, recordou o sonho e afundou dois dedos em seu sexo.

Sacudiu a cabeça e gemeu. Era bom, mas não o suficiente. Merrick era muito maior. Sentiu como era grande seu pênis naquele dia no bosque, quando o tinha esfregado contra seu clitóris até fazê-la gozar.

Expelindo um forte suspiro, deu-se por vencida, virou e recolheu seu vibra dor da gaveta da mesinha de noite. Encontraria um pouco de alívio, ou nunca conciliaria o sono.

Já era hora de pegar a artilharia pesada, pensou com um sorriso nos lábios.

Pôs o vibra dor no colchão, retirou as mantas e tirou a camisola amarela. Depois se recostou nos travesseiros, preparada para tirar Merrick de sua mente e dormir.

***

Merrick olhou para a janela aberta do apartamento de Nikki enquanto a contemplava do balcão ao lado. Nunca estivera tão agradecido por ter uma aguda visão, não humana, como quando Nikki se despiu, revelando por completo peitos deliciosos com pequenos mamilos como cerejas, um corpo docemente curvado e um sexo cremoso, excitado.

Merrick gemeu quando ela se recostou nos travesseiros e separou suas esbeltas coxas. Desejava estar ali e ajudá-la a encontrar a satisfação que procurava. Seu pênis inchou e empurrou contra suas calças jeans.

Apoiado no corrimão do balcão olhou ao redor. Estes apartamentos eram resguardados por um lago. Nikki tinha escolhido se aproximar da natureza tanto como fosse possível. Havia outros apartamentos ao redor, mas todas as luzes estavam apagadas. Era meia noite e todo mundo estava dormindo. Além de outros apartamentos, só havia árvores e pássaros. Graças a Deus, porque não estava seguro de poder ver Nikki gozar sem se liberar também. Maldita fosse, estava tão quente por esta mulher, que provavelmente gozaria nas calças jeans como um descontrolado adolescente. Havia algo em Nikki que simplesmente a fazia perfeita para ele. O deixava meio louco de necessidade.

Observou as palmas das mãos sobre seus peitos, à cabeça inclinada para trás nos travesseiros enquanto brincava com seus mamilos. Suas mãos se apertaram no corrimão. Se estivesse ali agora, renderia culto a cada um com seus lábios e língua até que ela se retorcesse na cama debaixo dele e rogasse que fizesse o mesmo com seu delicioso sexo… e ele faria.

Ela se deslocou na cama até que seus calcanhares golpearam a parte traseira de suas coxas. Nesta posição, se expôs completamente a ele. Com sua visão, podia ver como estava excitada, inclusive com a escassa iluminação. Seus lábios inchados, preparados para serem chupados e mordiscados, adorados por sua boca. Seu clitóris estava cheio e excitado.

Merrick voltou a grunhir, desabotoou as calças e tirou o pênis duro como uma rocha. Não podia suportar mais. Só queria afundar seu pênis na úmida e quente vagina. Seria tão sedosa e quente. Envolveu sua mão ao redor de seu pênis e bombeou, imaginando a apertada e pequena

vagina de Nikki. Como seria lisa e suave sob seu corpo enquanto afundava nele uma e outra vez. Na frente dele, Nikki empurrou seus primeiros dois dedos dentro dela e empurrou. Com sua outra mão proporcionou uma doce massagem ao seu arredondado peito.

—Ah, merda, sim! — disse Merrick em voz baixa enquanto a observava. — Isso tem que ser bom, neném, mas posso fazer muito melhor.

Ofegando, Nikki inclinou a cabeça no travesseiro enquanto procurava o vibrador junto dela e colocava a cabeça em sua entrada. Pouco a pouco, movendo a cabeça adiante e atrás, porque era tão bom, começou a empurrar o brinquedo dentro e fora enquanto fazia círculos no clitóris com dois dedos.

Merrick, com o pênis dentro de sua mão chiou os dentes enquanto a via se retorcer na cama dando prazer a si mesma. O que estaria pensando agora? Que fantasias circulavam por sua mente enquanto chegava ao clímax? Eram suas fantasias as mesmas? Aquela em que a tomava por horas e horas, às vezes com os pulsos atados para que não pudesse se mover, outra a tomando por trás apoiada de quatro. Deus, necessitava-a. Queria cobrir seu corpo com suor e prazer por toda a noite, uma e outra vez.

O corpo de Nikki se esticou e arqueou as costas enquanto gozava. Merrick imaginou como apertariam os músculos de sua vagina e convulsionariam ao redor de sua longitude, enquanto ela chegava ao clímax. Seu pênis saltou em sua palma, e suas bolas apertaram e ele se afligiu com as imagens que o assaltavam. Ofegando, se segurou ao corrimão e deixou o prazer retroceder. Tinha que ter Nikki agora. Esperou o suficiente, por muito tempo.

Depois de se limpar, saiu do apartamento e se aproximou furtivamente da porta de Nikki. Era sua companheira, por decreto dos Anciões. Queria-o e ele queria a ela, assim qual era o problema? Tinha-a seguido até Minneapolis para protegê-la, enquanto se assegurava de que continuava livre. Previu esperar um tempo antes de aparecer. Se por acaso quisesse voltar para casa por sua própria vontade, mas não estava certo de poder esperar tanto tempo até que acontecesse. Ela não era feliz aqui. Era evidente para qualquer um que a observasse. Sentia falta de Fury e sua família. Sentia falta de sua casa. Era pura teimosia o que a mantinha longe de seu papel como alfa e como sua companheira, apenas isso.

Bom, Demônios! Tinha que acabar de uma vez, e seria agora. Não podia suportar a tortura de ter sua companheira ao alcance da mão e não poder tocá-la, abraçá-la, fazer amor com ela.

Não tinha chave, mas sim uma força incrível. Tão silenciosamente como pôde, forçou a porta. A única luz dentro da sala provinha do exterior, não que a necessitasse. Mal divisou um sofá, um móvel para o televisor e uma pequena mesa de jantar, dirigiu-se para o dormitório de Nikki. Tinha um objetivo a conseguir aqui, e era ela.

Ela o encontrou primeiro. Envolta em uma coberta e segurando um taco de beisebol, apareceu no vestíbulo. Baixou o taco de beisebol no momento em que o reconheceu… e logo voltou a elevá-lo e mostrou uma expressão de determinação no rosto.

—Merrick, Maldito seja! Saia daqui ou chamo à polícia!

Ele se deteve no meio do quarto enquanto a observava, dos dedos dos pequenos pés que sobressaíam sob o lençol, até o cabelo despenteado.

—Pode chamar os policiais depois que tenha acabado com você, Nikki. Uma vez que tenha terminado, não quererá que eu vá.

Ela sorriu afetada.

– Estou vendo, ainda insuportavelmente arrogante.

—Deixe cair o taco, a coberta e me siga até a cama.

Um olhar ultrajado passou com rapidez por seu rosto… ao mesmo tempo em que o ar difundia o súbito aroma afiado de sua excitação.

—Deve estar de brincadeira!

Ele deu um passo para ela. O aroma aumentava ainda mais. Era como um afrodisíaco para ele. Irresistível.

—A tomarei aqui no vestíbulo se preferir, — grunhiu.

O taco de beisebol baixou umas polegadas enquanto a confusão invadia seu rosto. Equilibrou-se para frente, pegou o taco de beisebol e o jogou longe. Ela se virou e correu para o quarto. Isso era melhor. Seguiu-a.

Ela se virou para ele.

—Por que não me deixam em paz? — exclamou ela.

Parou em seco.

—Nós? O que quer dizer? Somos sua gente, Nikki. Sua família. Seus amigos. — Fez uma pausa. — Sou seu companheiro. E sabe o que mais, Nikki?

—O que? — perguntou ela sem fôlego.

Sua voz baixou uma oitava.

—Seu companheiro não pode esperar um minuto mais para te ter. Deite na cama.

Deu um passo para frente. Ela deu um passo atrás. Adiante. Atrás. Por fim, suas coxas chocaram com o colchão e ela desabou. Ele caiu sobre ela, tirando a coberta, enquanto gemia ao perceber a suave pele sob suas mãos. Abriu caminho por seu corpo, beijando, lambendo e chupando. Debaixo dele, Nikki choramingou gemendo, introduzindo as mãos em seu cabelo enquanto se retorcia. O aroma de sua excitação ficou mais forte até que o embebedou.

Por fim, o pote de mel. Abriu suas coxas para expor seu sexo, e com um grunhido, começou a lamber. Nikki abriu a boca e seu corpo tremeu quando ele fez o que estava morrendo para fazer… saboreá-la. Desenhou seus sensíveis lábios com a boca e chupou e mordiscou, parando de vez em quando para deslizar a língua até seu centro. Lavou seu clitóris e desenhou a sensível carne entre os lábios enquanto deslizava dois dedos nela e empurrava dentro. Ela estava quente, tão cremosa e firme, e a forma como seus músculos ondearam e pulsaram ao redor de seus dedos o fez enlouquecer.

—Deus, tem um gosto tão bom, Nikki, — murmurou. — É tão doce, tão fodidamente perfeita.

Ela murmurou algo ininteligível. Ele chupou seu clitóris e continuou empurrando nela lentamente com seus dedos até que finalmente gozou debaixo dele. Nikki gritou seu nome enquanto seu corpo tremia. Seus músculos femininos apertaram, afrouxando os dedos quando chegou ao clímax. Ele estava ali para lamber até a última gota de nata que saiu.

Ele levantou o rosto, passeando as mãos lentamente por sua cintura. Todo seu mundo se reduzia ao corpo de Nikki, e às maneiras de fazê-la chegar ao clímax por toda a noite.

—Merrick — sussurrou Nikki. — Merrick, não.

Ele se acalmou e a olhou no rosto. Sua libido congelou num instante quando observou seu corpo frio. Havia medo em seus olhos abertos e brilhantes.

Sua companheira tinha medo dele.

***

Nikki observou fixamente os olhos negros e dourados de Merrick, como um cervo apanhado pelos faróis de um automóvel, em lugar da puma que era. As emoções e lembranças formaram redemoinhos através dela. Antes que entrasse em seu apartamento, esteve fantasiando na cama com ele. *OH, sim.* Ela queria Merrick. Queria muito.

Mas não o deixaria coagi-la. Não permitiria manipular sua luxúria por ele desta maneira. Sim, queria Merrick. Embora não sabia se o queria para toda a vida.

Ele se acalmou enquanto a observava. Seus olhos se alargaram e seu corpo se esticou. A raiva borbulhou dentro dela e usou até o último grama da mesma para empurrar Merrick e o afastar. Saltou da cama e aterrissou de quatro do outro lado. Merrick ficou convexo no centro da cama, com sua ereção a meia haste. Ela entrecerrou os olhos, inalando.

Sua forma Other piscava, os anéis de magia a puxando. Ainda tinha problemas para controlar a mudança quando sua ira crescia. Fechou os olhos em sinal de rendição, enquanto se deixava levar. Breve e dolorosamente, assumiu sua outra forma, atravessando e ficando no centro do quarto, com a cabeça encurvada, seu olhar fixo na dourada de Merrick, um grunhido perigoso entre seus lábios felinos.

Merrick cobriu o rosto com as mãos.

—Me perdoe, — disse entrecortadamente. — Quando vejo algo que quero, posso ser agressivo ao pegá-lo.

Ela deu um passo adiante com as patas de puma, aproximando-se dele com as orelhas rígidas. Com passos moderados, se aproximou furtivamente e considerou o atacar. Nikki baixou a cabeça e grunhiu de novo, enquanto exigia submissão. As palavras estavam bem, mas queria mais que palavras. Havia muitas diferenças entre os Otherkin lobos e os pumas, mas os sinais de submissão eram principalmente os mesmos.

Merrick deslizou lentamente até o chão e tombou de costas.

Bem. Isso era um começo. Sorriu interiormente, satisfeita por ter encontrado poder em seu interior. Este lobo precisava de uma mulher forte que não se deixasse intimidar. Tinha demonstrado submissão. Com Merrick, não podia se permitir o luxo de ser débil.

Mudou de novo para sua forma humana. Seu corpo zumbia com sua mera presença. Maldição, nem sequer podia formar uma frase completa.

Ele se levantou e ficou quieto.

—Vou embora, — disse em voz baixa. Ela esticou a mão e agarrou seu antebraço. — Espere.

Deixe-me pensar.

Voltou-se para ela com olhar triste. Percorreu com o olhar seu corpo nu dos pés a cabeça. Queria-a, provavelmente muito mais que ela a ele. Sentia seu corpo agonizar. O que o fazia se sentir assim?

—Eu não gosto que tomem decisões por mim, — disse ela em voz baixa. Nikki elevou a sobrancelha. — Sim, os Anciões me escolheram para ser a fêmea do alfa de Fury como sabe.

Sua respiração se tranquilizou finalmente. Ficou em pé e se aproximou dele com toda a graça felina que possuía. Ele a olhou com os olhos entreabertos, os ombros encurvados, como se fosse saltar sobre ela.

—O que aconteceu com todo esse controle que desdobra em Fury, Merrick? — perguntou.

—Não tem por que se preocupar com esse assunto.

Que estranho dizer isso. Nunca pareceu se dar conta de sua presença durante sua estadia em Fury. Ela girou sobre seus quadris o rodeando, deslizando as pontas dos dedos por seus bíceps, suas costas, terminando em um dos mamilos planos debaixo de sua camiseta.

—Não vou ser obrigada, ou intimidada por ninguém, especialmente por você.

—Está tão excitada como eu, — Estremeceu. — Posso cheirá-lo.

Esfregou-se contra ele, sentindo seu quente corpo musculoso. Lutou contra o impulso de ronronar e se perder. O rico e profundo som de prazer felino brotava das profundidades de Nikki.

—Não brinque comigo, mulher, — ofegou ele em voz baixa.

Ela sorriu.

—Forçou a entrada em meu apartamento. E obrigou meu corpo a chegar ao clímax sem minha permissão.

—Pareceu gostar bastante, — grunhiu.

Seu sorriso se alargou. Cada músculo de seu exuberante corpo parecia tenso.

—Nunca disse que não gostei. Só que o fez sem meu consentimento. É a segunda vez que faz isso. Acredito que posso brincar com você tanto como queira.

—Expressei submissão porque sei que perdi o controle duas vezes até agora, porque sei que te assustei e se há algo que não quero ver nos olhos do meu companheiro quando me olhar, é medo.

Parou na frente dele.

—Por que de repente somos companheiros? Por que de repente não pode se controlar ao meu redor? Não era assim em Fury.

Os músculos de sua mandíbula esticaram. Ele a olhou com olhos entreabertos.

—Era. Sempre te quis, sempre, mas não sabia que os Anciões a escolheriam como Rainha Alfa. Não pensei que podia ser uma puma em uma manada de lobos.

Seus lábios se abriram com assombro. *Sempre a quis?* Um tremor de desejo esquentou seu corpo. Também o tinha querido sempre, mas acreditava que estava fora de alcance.

—Quando a proclamaram, — Merrick continuou, — Roane se pôs de lado porque sabia como eu me sentia.

Ela girou.

—Os pumas não são animais de grupo. Somos solitários.

Ele a agarrou pelo pulso e a aproximou de seu peito.

—Não é completamente puma, Nikki. É o suficientemente humana para desejar uma família, amigos. Sei o que quer como humana mais que tudo. — Sua voz baixou a um ronrono suave e sedutor. — Ou não quer gatinha?

Ela ofegou pela forte pressão de seu corpo quente contra o dela. Era certo. Maldita seja, sempre quis ao seu redor gente que entendesse o que era.

—Tem tudo para ser uma Alfa, Nikki, — continuou. — Eu vi. Inclusive embora não saiba, está aí. Os Anciões não a teriam escolhido se não tivesse o que precisa para sê-lo.

—Talvez me escolhessem porque gostaram.

Ele cabeceou.

—Não. Eles fazem o que é melhor para o clã, independentemente de seus desejos. Senti-me atraído por você porque somos companheiros. —Seu tom de voz baixou ainda mais. — Vou demonstrar isso agora mesmo.

Suas palavras chegaram até ela. Zumbiram em seu sexo e em seus seios. A luxúria se deslocou por sua espinha dorsal e deslizou nata entre suas coxas. As fossas nasais de Merrick se alargaram.

—Mas sou um gato, não um lobo. Nunca me aceitarão, — respondeu.

—Volte para Fury comigo, Nikki. Dê-nos uma oportunidade. O que tem a perder?

Ela riu amargamente.

—Se me desafiarem, a vida, Merrick. Um puma talvez possa se defender de um lobo, mas não de vários. Não contra uma matilha. Se me rechaçarem por minha forma Other, isso é o que vou enfrentar. Como Rainha Alfa, espera-se que domine as fêmeas em Fury. O Rei Alfa domina os machos.

—Acredito que o pode fazer. Vi-te brigando. De toda forma…— Merrick passou o braço pela sua cintura e a apertou contra ele. Inclinou a cabeça e aspirou profundamente, seu nariz em seu cabelo. Ele grunhiu brandamente. — Qualquer pessoa que tente te machucar terá que enfrentar a mim. Somos companheiros, Nikki. Isso significa que estamos juntos, o resto não importa.

O aroma de Merrick enchia seu nariz, a fazendo sentir os joelhos débeis e sua cabeça dar voltas.

—Não sei, — sussurrou.

—Eu sim. — A abraçou, e a levou até a cama, onde a deitou. — Seu aroma está me deixando louco, e te ter nua e dançando ao meu redor é mais do que posso resistir, Nikki. Entende?

Ela sorriu. Com um silencioso consentimento, seus dedos chegaram à borda da camiseta negra que usava. Levantou-a sobre sua cabeça e umedeceu os lábios ao contemplar seu peito. *Céu Santo!* Ao ver seus abdominais foi incapaz de se conter, lambeu um mamilo plano, degustando o sal e sentindo o calor de sua pele. Ele grunhiu baixo brandamente.

—Fica comigo esta noite, Merrick, mas não garanto nada amanhã, — murmurou.

Ele vacilou, seus olhos cintilaram com o que pensou a respeito de sua declaração.

Entretanto, não respondeu nada. Merrick levantou da cama, com seu olhar rasante sobre seu corpo enquanto ela jazia ali. Chutou seus sapatos e deslizou seu jeans fora de suas pernas.

Ela mordeu os lábios enquanto o olhava. Seu pênis era largo, largo, duro e tenso. Fez água na boca com a mera visão disso. Ele retornou e se colocou sobre ela, com suas mãos apoiadas contra o colchão de cada lado de sua cabeça. Seus lábios caíram sobre os dela. Sua boca era dura e quente e o choque que isto produziu roubou sua habilidade de respirar por um momento. Um leve som baixo saiu de sua garganta e ela se levantou sobre seus cotovelos, devolvendo o beijo ferozmente.

Ela deslizou uma de suas mãos entre seus corpos e encontrou seu primoroso pênis. Arrastou seus dedos acima do eixo de uma forma atiçadora, fazendo Merrick gemer contra sua boca, logo passou a acariciá-lo.

Merrick passou uma mão por sua cintura e a deslizou sobre suas costas até enredá-la no cabelo da nuca. Seus lábios dançavam sobre os dela, separando-os alternativamente para assim deixar sua língua roçar contra a dela. Seu corpo, tão pronto como nenhum outro homem o fez. Sentia-se preparada para explodir debaixo dele. Só queria no mundo este homem entre as cobertas de sua cama. O beijo era como nenhum outro que tivesse recebido.

Tratava-se de posse, tirando seu fôlego, lábios e língua por Merrick, exigindo sua submissão. Estava mais que feliz em se dar por agora. Merrick rompeu o beijo e abriu caminho por sua garganta até seu seio. Ela gemeu ao ter seu pênis ao seu alcance, mas esqueceu como respirar de novo quando seus sensuais lábios se fecharam ao redor de um de seus doloridos mamilos e começaram a sugá-lo e umedecê-lo por todos os lados.

Arqueou suas costas e deixou escapar um gemido baixo. Ele deslizou sua mão por sua cintura, sobre seus quadris para acariciar a parte exterior de sua coxa. Sentia seu clitóris tão inchado e sensível que o menor roce a levaria a um clímax estremecedor.

Seus dedos fecharam ao redor de seus ombros apertando-os enquanto se retorcia debaixo dele. Seus dentes mordiscaram brandamente sobre seu mamilo e ela gemeu.

—Por favor, — ela gritou. —Mais!

Ele se separou de seu mamilo e beijou seu estômago, indo para baixo.

—O que quer, gatinha? — ele perguntou. —Que mais quer de mim?

Ela se arqueou e o olhou.

—Quero tudo.

Separou-lhe as coxas e se acomodou entre elas. Roçou seu dedo sobre seu sexo inflamado enquanto a examinava de perto. Ele fechou seus olhos e gemeu.

—Tudo? Não tem ideia de todas as coisas que quero te fazer.

Ele abriu seus olhos e a olhou.

—Segura seus joelhos com as mãos e me mostre isso tudo, — ordenou. —Se abra para que possa lamber sua pequena e doce vagina.

Ela recolheu seus joelhos os levantando, dando uma vista completamente limpa dela.

Merrick deixou escapar um profundo gemido. Passou seus dedos sobre suas dobras deslizando um dedo dentro dela. Com seu polegar, massageou seus clitóris com um movimento

circular. Um clímax beirou duramente seu corpo e ela gemeu.

Inseriu um segundo dedo para uni-lo ao primeiro, estirando os músculos de seu sexo. Girou seus olhos enquanto ele tirava os grossos dedos e os empurrava de novo muito lentamente. Voltou a acariciar seu clitóris, fazendo estremecer seu corpo. Ela gemeu e deixou cair à cabeça contra o colchão, arqueando suas costas e apunhalando o ar com seus apertados mamilos. Podia sentir sua nata descendo pelo interior de suas coxas.

—Quer gozar, gatinha? —Merrick perguntou em voz baixa.

—Sim, — ela respondeu guturalmente.

Tirou os dedos de seu sexo e passou totalmente sua língua sobre a parte baixa dela, acomodando suas genitálias em sua ardente boca e chupando-a brandamente. Sua língua brincava em sua entrada, logo empurrava dentro. Ele gemeu.

—É malditamente doce. Como mel.

Ele deslizou sua língua de volta dentro dela, uma e outra vez, como se fosse seu pênis.

—Doce, quente e apertada. Não posso esperar para deslizar meu pênis dentro de você.

Ele baixou um dedo para brincar com seu ânus. Nenhum homem a havia tocado ali antes. Retorceu-se e ele a fez parar. Acariciou-a outra vez enquanto a atravessava colocando a língua. Parecia querer domá-la com seu toque. Nervos que nem sequer tinha ideia que existiam cobraram vida e deixou escapar um gemido baixo. Ele voltou alternativamente a brincar com seu clitóris com a ponta de sua língua e encaixar suas genitálias nas curvas de sua boca.

Ela deixou escapar um grito afogado e seu corpo se esticou. Queria que deslizasse seu pênis dentro dela e a tomasse. Queria ouvir o som de sua pele golpeando contra a dela enquanto a tomava duro e rápido. Chega de jogos!

—Merrick, por favor, — ela ficou sem fôlego. —Está me deixando louca.

—Dê a volta. Se apoie nas mãos e joelhos.

Ela levantou e se virou. Sentiu suas mãos deslizar sobre seu traseiro e fechou os olhos, apoiando a bochecha contra o frio edredom sobre a cama. Ele inseriu dois dedos em seu sexo uma vez mais, desta vez por trás. Não os empurrou, simplesmente deixou que seus dedos a estirassem e enchessem.

—Abre mais as pernas, — ordenou.

Abriu suas pernas e isso deu espaço para esfregar seu clitóris com a outra mão.

—Merda, sim, por favor, — ela soluçou através do nó que tinha na garganta. —Por favor, me faça gozar, Merrick.

Ele começou a empurrar dentro e fora. Tomou seu clitóris entre dois dedos e o esfregou de um lado para o outro. Seu clímax foi intenso e rápido. Alagou-a em uma explosão e gritou pela força do mesmo. As ondas de prazer fluíram através dela, roubando o fôlego fazendo-a ofegar e gemer. Seus músculos apertaram e relaxaram com força ao redor de seus dedos e sentiu sua nata emanar fora dela.

Merrick gemeu.

—Não tem ideia de como malditamente sexy é quando goza. Esses ruídos que faz são incríveis.

Ela paralisou sobre a cama e se retorceu para ficar de barriga para cima. Tinha o corpo abrilhantado pelo suor, e respirava agitadamente.

—Agora, você. Desejo-te. Por favor.

Abriu as pernas, expondo sua intimidade. Ainda continuava excitada apesar de seu clímax, talvez por isso mesmo.

Ele ajoelhou e enterrou sua cara entre suas coxas, lambendo-a. Ela conteve o fôlego ao sentir sua língua ambiciosa lambendo seus lábios e seu clitóris. Ele fez um pequeno som como se ela fosse à melhor coisa que alguma vez saboreou e Nikki ofegou e apertou o edredom sob cada investida. Outro clímax esticou seu corpo e quando Merrick fechou sua boca sobre seu clitóris e o sugou, se jogou para frente e a afligiu.

—Sim. —Merrick sussurrou.

Enquanto o espasmo de seu clímax ainda a atormentava, ele abriu amplamente suas pernas e deslizou a cabeça de seu pênis nela. Deslizou uma polegada, logo se retirou e empurrou dentro dela um pouco mais.

O suor explodiu em sua testa, parecia tentar não machucá-la com sua longitude. Polegada a polegada ela o tomou. Ele a estirou como nunca, enchendo-a por completo. Ficou sem fôlego e então gemeu profundamente com o prazer delicioso disso.

—Seu doce sexo é tão úmido e apertado, — encheu-a mais.

Ele se retirou quase em sua totalidade e a pegou pelos quadris. Em um suave fluxo, duro, embainhou a si mesmo dentro dela até o punho. Ela gritou enquanto os espasmos a atormentavam pela terceira vez. Seus músculos pulsaram e se apertaram ao redor de seu eixo como uma boca faminta o consumindo. Merrick jogou a cabeça para trás e gemeu.

Começou a se mover e ela viu estrelas enquanto a grossa e rígida longitude dele a bombeava dentro e fora. Segurou-a pela cintura, e seus quadris golpeavam o interior de suas coxas a cada investida, fazendo um som espalmado de carne contra carne. Ela se agarrou nas mantas e as apertou quando ele a tomou duro e rápido, uma e outra vez.

A cabeça de seu pênis roçava ligeiramente algum ponto sensível no fundo dela a cada penetrante investida, fazendo-a soluçar e chorar com o prazer disso. Seu próximo orgasmo a golpeou fortemente. Tomou ar e soltou um grito. Os músculos de seu sexo ordenharam seu pênis.

Merrick disse seu nome e o sentiu ejacular dentro dela, ficando cada vez mais grosso e maior. Foi uma sensação estranha. Uma muito boa. A fez respirar mais rápido e seu orgasmo mais intenso. Seu pênis sacudiu com força dentro dela e Merrick gemeu baixo perto de sua orelha.

Ficaram unidos, aguentando as ondas de seu clímax compartilhado. Finalmente, Merrick rodou de lado e a atraiu para si.

—Viu, — murmurou, —estamos emparelhados.

Cada músculo em seu corpo se esticou. Emparelhados. *Maldição.* Bem, depois se ocuparia disso. Talvez fosse algo de uma noite, também. O celular de Merrick tocou. Gemeu e cobriu os olhos com seu antebraço, claramente não querendo responder.

—Merrick? —perguntou brandamente.

Com um gemido, se obrigou a sair da cama e tirou seu celular de um dos bolsos de suas

calças jeans.

—Sim? — Nikki observou sua expressão ficar fria como pedra. Era um olhar que nunca queria ver em seu rosto enquanto olhava para ela. Esse era um olhar que significava a morte para alguém. —Bom, — apertou os dentes e fechou o telefone com um golpe seco. Parou um momento, logo a olhou.

—Más coisas estão acontecendo em Fury, Nikki. Precisam de sua Rainha Alfa. Agora.

***

Merrick tirou seu SUV negro do estacionamento de Common Hall. Os Sábios estavam esperando sua chegada. Nikki estava sentada ao seu lado. Tinha vestido um par de jeans azuis e uma camisa cinza de botões que ressaltavam seus olhos com cólera, uma máscara para a verdadeira sensação de medo que sentia. Ele podia senti-lo irradiando dela.

Ele ainda podia senti-la em seus lábios e ao redor de seu pênis. *Deus,* unir-se a ela foi melhor que suas fantasias. Tudo o que queria fazer era arrastá-la ao assento traseiro e fazer tudo de novo, mas outras coisas demandavam sua atenção agora.

Desceram do carro e entraram no vestíbulo. Nikki tinha os braços cruzados sobre seu peito em um gesto protetor. Abriram a porta e o som de vozes discutindo chegou até seus ouvidos e o aroma dos ocupantes do edifício golpeou seu nariz. Só os Sábios estavam ali. Ninguém mais de Fury estava presente.

O vestíbulo era uma sala grande, aberta e cheia de mesas. Os habitantes de Fury se reuniam aqui nas noites de lua cheia, antes de correr ao bosque próximo. Os Sábios estavam reunidos em grupo no final de uma mesa. Havia cinco deles, os mais antigos e sábios de Fury. Atuavam como conselheiros do rei Alfa de Fury e sua rainha.

Ele e Nikki caminharam para eles, e o ressoar de suas botas no duro piso de madeira era o único som na sala.

—Então, Nicole, decidiu vir, — disse Martha em voz baixa. Seus olhos azuis brilhavam com ira mal dissimulada. Ela arqueou uma branca sobrancelha. —Incomodamos muito?

Nikki descruzou seus braços.

—Ouça…

Merrick elevou uma mão.

—Não. Não vamos discutir neste momento. Agora é momento para nos unir, não para nos separar. Nikki está aqui e pronta para ajudar. Deixemos o passado no passado.

—Estou de acordo, — disse Douglas com voz suave. — como sempre, nosso Alfa está certo.

Martha inalou pelo nariz, mas parecia desgostosa. Tinha reputação de falar antes de pensar.

—Um momento. Tenho algo a dizer, — disse Nikki. Inspirou profundamente. —Sim, fugi. Fugi porque não sou como vocês e não sinto que possa guiar um Wolven. Saí fugindo porque estava… estou com medo. Porque temo à responsabilidade de ser rainha Alfa. —Sua voz baixou e afastou o olhar. —Temo ser sua consorte. Só estou sendo honesta.

Douglas deu um passo adiante e tomou sua mão.

—Nicole, não entende? Por isso a escolhemos.

Um olhar confuso cruzou o rosto de Nikki.

—O que quer dizer?

Douglas percorreu com o olhar Merrick.

—Todas as fêmeas da manada de Fury queriam Merrick por razões menos puras. Queriam-no porque é atraente ou porque representam poder para elas. Só você desejou Merrick por sua força de caráter e sua bondade interna. Só você viu além do exterior o homem interno. Não queria o poder, por essa razão é a única pessoa que o deve dirigir.

Ela arrancou sua mão da dele.

—Como sabe o que quero? Como sabe o que vejo em Merrick?

Douglas se pôs a rir com um som velho e oxidado.

—Quando tiver nossa idade, verá com maior claridade, minha menina. Agora deve pensar que não é suficientemente forte para guiar a Wolven, mas sabemos que as coisas não são assim. Simplesmente se renda ao seu poder. É genial… e diferente do poder de um lobo.

O outro Sábio murmurou concordando. James deu um passo adiante.

—Confia em si mesma, Nicole, e todo o resto irá para seu lugar.

Afastou o olhar e colocou as mãos nos bolsos.

—Está bem… já foi o suficiente a respeito de mim. É hora de um novo tema. O que está acontecendo?

—Roane desapareceu, — disse Douglas. —Acreditam que a manada de Cody Springs o levou.

Merrick sentiu o sangue gelar por um momento. Por telefone haviam dito que Fury foi atacada. Não tinham mencionado nada a respeito de seu irmão.

—O que? Está certo que simplesmente não partiu?

Douglas negou com a cabeça.

—Encontramos dois comandantes Otherkin mortos em sua casa. O lugar ficou em migalhas pela luta. Os mortos são lobos e Sandra, que viveu em Cody Springs, os reconheceu.

Merrick negou com a cabeça.

—Seria difícil capturar Roane em uma briga.

—Qualquer um, inclusive um poderoso lobo como Roane, pode ser dobrado se houver suficientes atacantes.

Merrick esfregou uma mão sobre sua boca, sentindo o áspero da barba.

—Eu parti, então assumiram que Roane tinha tomado o manto de poder. O que estão tentando fazer, — disse quase para si mesmo, —tomar o controle de Fury?

—Deve se preparar, — disse Douglas em voz baixa. —Não posso pensar em muitas razões pelas quais quereriam mantê-lo vivo.

Merrick negou com a cabeça.

—Ele não está morto ainda. Saberia se estivesse.

Girou sobre seus talões e caminhou distraído para a porta.

—Vou entrar agora antes que tenham a oportunidade de matá-lo.

De maneira nenhuma deixaria que Roane pagasse por sua preocupação por Nikki.

—Ei! —Soou uma voz feminina atrás dele. —Espere um minuto. A última coisa que captei era que me dizia que sou uma rainha.

Merrick parou em seco e e deu a volta para Nikki. Ela estava parada com uma mão na cintura e o quadril arqueado.

—Isso significa que deveria ter algo a dizer sobre o assunto, verdade? E eu digo, que espere um maldito minuto e vamos pensar nisto. Vai para lá com apenas a cabeça quente e Fury poderia perder os irmãos Nathy. Agora, traga de volta seu primoroso traseiro aqui e vamos resolver isto.

Ele ficou olhando fixamente seus vibrantes olhos marrons. Ela estava certa. Seus sentimentos de responsabilidade pelo sequestro de seu irmão e seu medo o estavam fazendo impulsivo. Olhou os Sábios. Todos estavam olhando para Nikki com uma medida de respeito em seus olhos, inclusive Martha. Cedendo, caminhou para ela.

—Então, o que sugere?

—Reconhecimento. Tem um par de lobos em quem possa confiar? Gente que não seja conhecida pela manada de Cody Springs?

—Bradley e Amanda, — Martha sugeriu.

Merrick assentiu com a cabeça lentamente.

—Poderia confiar neles por ser sigilosos e ambos são leais e fortes.

—Envie-os, — disse Nikki. —Nesta mesma noite. Faça que averiguem o paradeiro de Roane e sua condição. Quando voltarem com os detalhes, então pensaremos em assaltar o castelo.

Os lábios de Merrick se retorceram com aversão.

—Assim que esta noite, não faço nada enquanto meu irmão é mantido cativo contra sua vontade em algum lugar.

—Olhe, rapazinho, —Nikki disse, —sei que é um homem de ação, mas às vezes vale à pena espiar e esperar o momento perfeito para atacar.

James riu.

—Viu? Os pumas têm uma forma diferente de ver as coisas. Essa diferença é benéfica para os lobos.

Merrick passou uma mão por seu cabelo e fechou os olhos. Cada instinto e músculo em seu corpo diziam que saísse agora com um grupo de fortes lobos e fizesse em pedaços Cody Springs até encontrar Roane. Esperar até vinte e quatro horas antes de poder atuar custaria muito. Mas Nikki tinha razão. Ele deixou escapar um baixo e cuidadoso suspiro e abriu seus olhos.

—Enviem os dois. Mas se não voltarem com informação útil antes de amanhã ao meio dia, farei da minha maneira.

Girou sobre os calcanhares e saiu. Nikki o seguiu. Abriu a porta, deram a volta e entrou do lado do condutor.

—Sabe, provavelmente tem um traidor em alguma parte de Fury, — Nikki disse enquanto ele punha o automóvel em ré, logo em primeira e se dirigia pela rua principal da cidade para sua casa.

Sentiu a mandíbula bloqueada.

—Sim, sei. Alguém disse em Cody Springs que parti e Roane ainda estava aqui. Não dissemos

a ninguém em Fury que você é minha consorte e sobre o acordo de Roane em deixar Fury. Assim assumiram que Roane era o alfa e eu tinha partido. —Suas mãos se crisparam sobre o volante. —Quando descobrir quem esteve passando informação… — sua voz se apagou.

Nikki colocou uma mão sobre seu braço.

—Não é sua culpa, Merrick, — ela disse.

Tragou uma resposta mal-humorada e se concentrou em dirigir. Chegaram a sua casa, uma granja branca renovada de dois andares nos subúrbios da cidade. Entrou no caminho circular de cascalho e estacionou de frente à varanda. Silenciosamente, ele descarregou as malas e deixou que Nikki o seguisse até a casa.

***

Nikki deixou que a porta metálica açoitasse atrás dela e estudou atentamente ao redor. Viu a casa de Merrick muitas vezes do exterior, mas nunca entrou. Era um ambiente pequeno e muito masculino, tal como esperava de Merrick. Grossos tapetes verdes cobriam o piso da sala de estar a sua esquerda. Um sofá e um par de cadeiras decoravam a sala. Várias plantas descansavam preguiçosamente na frente da grande janela. A sua esquerda havia uma grande cozinha antiga e uma mesa de jantar Amish feita sob medida.

Em frente a ela se erguia um lance de escada. Merrick subiu as escadas e o seguiu. Conduziu-a ao dormitório principal. Uma cama King-size dominava a parede. Uma cadeira e uma cômoda completavam o mobiliário no quarto. Jogou as malas ao lado da cama e se voltou para ela.

—Sinta-se em casa, Nikki, já que é. Quer dizer, se quiser que seja.

Tirou a camisa e a jogou em uma cadeira próxima. A boca de Nikki ficou seca com a vista.

—Vou tomar uma ducha, — terminou distraidamente e se dirigiu ao banheiro contiguo.

A água começou a sair da ducha e logo o vapor saiu do pequeno quarto.

Nikki mordeu os lábios, dividida entre o desejo de ir lá e se unir a ele ou lhe dar algum tempo a sós. Ele estava contrariado pelas notícias de seu irmão, sem mencionar o quanto estava de saco cheio por ter que esperar vinte e quatro horas para agir.

Decidindo deixá-lo só no momento, satisfeita tirou os sapatos, as meias soquete e calças jeans, mas deixou a calcinha de algodão azul e tirou a camisa, ficando só com uma camiseta azul de alças.

Afinal, ele disse para se sentir em casa. Se estava fazendo alarde de si mesmo embora fosse só um pingo diante dele… que assim fosse. *Demônios,* de todo modo ela precisava de algo que o distraísse enquanto esperavam, não?

Divisou uma revista de motocicletas no chão junto à cama, recolheu-a e se atirou de barriga para baixo sobre o colchão e a olhou. Estava concentrada em um artigo sobre reparação de carburadores, bem, está bem, ela fingia estar concentrada nisso, quando a ducha se fechou.

Merrick surgiu do quarto de banho completamente nu e brilhante pela água. Em uma mão segurava uma toalha branca, que usava energicamente em seu cabelo. Ela deixou que seu olhar voasse sobre seu corpo, até suas musculosas pernas e seu estômago plano e perfilado. O homem

era um deus.

Levantou o olhar e seus olhos escureceram. Deixando cair à toalha no chão, caminhou para ela. Sem dizer uma só palavra, só uma silenciosa demanda em suas ações, colocou-se sobre ela e a imobilizou debaixo dele. Estava quente pela ducha e sua pele ainda úmida.

Quis lamber todas as gotinhas de água de sua pele. Cada respiração roçava seus mamilos nus contra o tecido de sua camiseta. O aroma dele, esse tipo de aroma masculino quente, fez que cada hormônio de seu corpo cobrasse vida.

Esteve unida a este homem a menos de vinte e quatro horas e já estava convertendo se em um vício. Seu ritmo cardíaco acelerou enquanto a olhava nos olhos. Seu sexo cobrou vida com o toque de suas pernas contra as dela. Ele podia estar a cinco pés dela, e parecia que seu corpo se preparava para receber seu pênis. Merrick apertou seus quadris, mostrando que também o afetava.

—Te desejo, — ele disse simplesmente.

Ela soltou uma risadinha nervosa.

—O sentimento é mútuo, — odiou a forma que sua voz soou, quase entrecortada.

—Bom.

Ele se moveu surpreendendo-a. Colocou as mãos debaixo de seus joelhos e dobrou suas pernas para cima, abrindo suas coxas e mostrando seu sexo para ele. Merrick baixou a cabeça e enganchou a boca em seus clitóris através do tecido úmido de sua roupa interior.

Sentiu seu fôlego quente banhá-la e a pressão plena de seus lábios em seu umedecido e inchado clitóris.

—OH, meu Deus, — ela suspirou.

Suas mãos percorreram o interior de suas coxas lentamente, até chegar ao tecido que rodeava sua cintura. Ele rasgou as costuras em ambos os lados e a frente da sua roupa interior ziguezagueou para baixo, expondo-a para ele por completo. Assim se foram as perfeitas calcinhas. O problema era que não queria cuidar disso nesse momento.

Abriu seus lábios vaginais, baixou sua boca e os lambeu em toda sua longitude. Emitiu um som baixo quando chegou ao seu clitóris e o chupou entre seus lábios. Nikki se arqueou e se pressionou contra sua boca. Ela se agarrou ao edredom em ambos os lados, como se aferrando à vida quando ele deslizou dois dedos dentro de sua necessitada vagina encontrando o ponto G.

Fissuras de prazer a estremeceram com a estimulação combinada de seu ponto G e seu clitóris. A vista de sua cabeça escura sepultada entre suas coxas e os músculos de seus ombros trabalhando foi um presente extra. Estava-a conduzindo até a borda de seu limite. O clímax rasgou através dela. Arqueando o pescoço, jogou para trás sua cabeça enquanto os espasmos a atormentavam.

Merrick não estava brincando com ela. Era óbvio que era sério. Lambeu-a repetidas vezes com o trabalho de sua língua, arrancando um orgasmo muito mais extenso. Sentiu a pressão de seu pênis duro contra sua perna. Ele a levantou.

—Em suas mãos e joelhos.

Ajoelhou-se na frente dele e apoiou suas mãos no colchão. Cobriu seu corpo por trás,

fazendo-a estremecer com prazer e antecipação. Merrick levantou a borda de sua camiseta por cima de sua cabeça, logo passou suas enormes mãos por seus seios.

—Deus, é uma mulher tão formosa, Nikki, — disse em voz baixa.

Acariciou os mamilos duros, sensibilizando-os até as pontas. Beliscou-os o suficientemente forte para enviar um estalo de prazer de sua coluna até a vagina. Já estava molhada pelo orgasmo que teve na boca de Merrick, mas uma inundação nova de umidade aprontou seu sexo para ele agora.

Ele se estimulou a si mesmo com uma mão e com a outra foi por baixo do seu estômago até seu sexo. Com suavidade, estimulou seu clitóris de um lado para o outro e o esfregou até que Nikki gemeu.

—Merrick, por favor, — murmurou.

—Não posso ser gentil contigo, Nikki. Não agora.

—Não quero sua gentileza, Merrick. Não sou feita de cristal. Não me quebrará.

Ele se moveu e colocou as mãos em seus quadris, dispondo-se a montá-la. Ela pressionou sua cabeça contra o colchão, inclinando sua pélvis para ele se oferecendo. Esta posição resultou erótica para ela. Sentiu-se primitiva e tirou o animal nela. Quando Merrick colocou a cabeça de seu pênis em sua entrada e a penetrou com um longo e duro impulso, fez-se em pedaços debaixo dele. Os músculos de seu sexo ordenharam seu pênis enquanto outro orgasmo a golpeava com toda força, mas Merrick nem sequer fez uma pausa.

Como se fosse um pistão, ele deslizava dentro e fora de seu corpo. Estava bem lubrificada assim podia escutar o golpe úmido de sua carne enquanto ele a tomava duro e rápido. Seus dedos se apertaram em punhos no edredom enquanto Merrick trabalhava atrás dela.

Ele a agarrou forte pelos quadris, mantendo-a quieta, e empurrando até as bolas dentro dela. Sentia seu pênis inchar enquanto se preparava para explodir. Gemeu baixo e se derramou ao gozar. O ar se encheu com os sons de sua respiração agitada.

Merrick a puxou para seu lado, paralisando ambos sobre a cama. Atraiu-a para ele e ela se encontrou instalada ao seu lado quase perfeitamente. Seu pênis ainda estava parcialmente ereto e brilhante por seu orgasmo conjunto.

Esticou a mão, afastou seu cabelo de lado e a beijou longa e profundamente.

—É tão boa para mim, Nikki, — murmurou. —Encaixamos perfeitamente. —Baixou o olhar para seu ainda meio ereto pênis.

—E a cada vez que te tenho, te desejo mais.

Ela deixou que sua mão descesse por seu estômago e ociosamente começou a acariciar seu pênis e suas bolas. Ele gemeu e fechou os olhos enquanto o acariciava.

—Bem, admito, — disse brandamente com um sorriso brincando em sua boca. —Ser sua companheira pode não ser um destino pior que a morte. Definitivamente tem alguns benefícios.

Inclinou-se e tomou seu pênis na boca. Comodamente, o lambeu e sugou, saboreando a essência combinada de ambos sobre sua língua. Dentro de sua boca, ele ficou mais duro.

Merrick fechou as mãos em seu cabelo e gemeu.

—Definitivamente está brincando com fogo, Nikki. Agora tenho outra ereção.

Ela elevou sua cabeça.

—Suponho que teremos que nos encarregar disso, então, hmmm?

Antes que soubesse o que tinha acontecido, tinha-a girado debaixo dele e afundou seu pênis até a base.

—Se refere a isto?

—OH, — gemeu. —Uh huh.

Sim, a habilidade para se expressar com palavras coerentes parecia tê-la deixado.

Fez amor lentamente desta vez, intercalando suas estocadas com longos e hábeis beijos, em sua boca e seus seios. A fez gozar duas vezes outra vez antes que ele finalmente o fizesse.

Deixou-a profundamente satisfeita, exausta, e deliciosamente dolorida. A última coisa que recordava era Merrick os cobrindo com uma manta e a embalando por trás.

Quando despertou, uma nota em seu travesseiro dizia que foi examinar a casa de Roane. A nota dizia que estaria de volta antes das cinco. Olhou para o relógio no aparador e viu que eram perto de quatro. A nota dizia também que olhasse na gaveta superior esquerda da cômoda.

Levantou da cama e a revisou. Ali, sobre um suéter azul descansava uma desagradável pistola. Pegou-a e revisou o carregador. Estava carregada. Levando a arma ao banheiro com ela, tomou uma longa ducha quente. Depois de revisar suas malas, encontrou uma bata, a vestiu e desceu as escadas.

Quando seus pés descalços chegavam ao último degrau, alguém bateu na porta.

De repente, estava realmente agradecida pela arma. Rapidamente, entrou lentamente na cozinha e olhou com atenção fora da janela. Uma caminhonete café claro de uma loja de roupas feminina de Fury estava estacionada na entrada.

Franzindo o cenho, se dirigiu para a porta, mantendo a pistola atrás de suas costas, caso precisasse. Abriu e viu Henry, um lobo local que sempre foi amável com ela.

—Olá, Nikki! — disse através da porta metálica. — caramba, não esperava te ver aqui!

Ele carregava duas caixas grandes. Ela tentou não ranger os dentes. A maioria das pessoas provavelmente não esperava que Merrick perdesse tempo com uma pequena puma como ela. Esperava que se inteirassem que ela seria sua Alfa… se… repreendeu a si mesma interiormente, ela já aceitou o papel.

—Sim, bem… sim… hmmm, — aparentemente ainda não tinha recuperado sua habilidade para falar coerente. Abriu a porta metálica e deixou Henry entrar.

—Isso é uma entrega para… hum… Merrick? —perguntou duvidosa.

Desejou que Henry não trabalhasse para uma loja de roupas e lingerie para mulheres.

Ele riu.

—Não, Merrick disse que eram para a senhora da casa.

—OH!

—Essa seria você? —perguntou.

—Suponho que sim. Sou a única dama aqui no momento.

—Bem, ele fez este pedido faz uma hora, assim suponho que é você.

Henry pareceu surpreso, *maldição*. Ela mostrou a mesa de cozinha.

—Só os deixe ali.

Subiu as escadas correndo e tirou de sua bolsa a gorjeta para Henry e voltou a descer. Ele saiu um minuto mais tarde, depois de um pouco de bate-papo sobre o clima. Conseguiu manter a arma oculta todo o tempo. A curiosidade sobre sua presença na casa de Merrick apareceu brilhantemente nos olhos do homem mais velho.

As pessoas zumbiriam essa noite. Depois que a caminhonete saiu do meio-fio, colocou a pistola na mesa da cozinha e abriu as caixas. Uma delas continha uma dúzia de rosas vermelhas… e o outro pacote uns vinte pares de calcinhas azuis como as que Merrick tinha destruído.

Bem, pelo visto tinha planos de esmiuçar mais delas, pensou com um sorriso. Cortou e pôs as rosas em um vaso que encontrou na parte superior de um armário. Enquanto o fazia, um estranho sentimento revoou através de seu peito.

Esperança.

***

Nikki avançou pouco a pouco ao longo da parede do edifício de apartamentos vazios. Bradley a seguia de perto atrás dela. O coração pulsava no peito. Ela não era uma pessoa valente, nunca foi. Era muito mais do tipo “escape tão rápido como possa” do que era “salve o dia”. Entretanto, ali estava se aproveitando da distração de Merrick e das outras nove milímetros para se mover escondida no quarto onde Roane se encontrava detido.

Bom, distração possivelmente não era a palavra correta. Luta encaixaria melhor ao que acontecia ao redor deles.

Algo bateu contra a parede na frente deles, fazendo que todo o corredor tremesse, caindo o gesso do teto e a única luz por cima deles balançou, criando sombras sobre as paredes manchadas. Ela parou e deu uma olhada atrás para Bradley, e logo seguiram.

Bom, guerra talvez fosse à melhor palavra de todas.

Aproximaram-se do quarto onde Bradley e Amanda disseram que mantinham Roane. Ela apalpou a pistola metida em sua capa, esperando como o inferno não ter que usá-la. Não podia mudar. Segundo sua informação havia vários enormes lobos maus custodiando Roane, e estaria em desvantagem na forma de puma sem espaços abertos nos quais manobrar. O pó que caiu do gesso do edifício abandonado fez cócegas quando entrou pelo seu nariz e ameaçou a fazer espirrar. Apertou com sua mão o nariz e a boca para impedir.

Parou na frente da porta e inalou fortemente, tentando desesperadamente engolir seu espirro. Bradley deu um olhar de advertência. Seu entristecedor espirro ecoou através do corredor.

—Maldito seja, — murmurou.

A porta abriu, revelando um homem que media aproximadamente 1,83 metros e pesava uns 130 quilos. Nikki conteve seu medo e mostrou o corredor.

—O edifício está sendo atacado!

—Eles precisam de você! Vá, vá!

O guarda ficou ali de pé, olhando. Obviamente não era o lápis mais afiado da caixa. Seus avermelhados olhos se estreitaram e um magro grunhido escorreu entre seus lábios.

Não estava ali pelo trabalho.

Bem quando estava a ponto de usar o plano B, que implicava na ponta de aço de sua bota dirigida a sua virilha, o guarda se precipitou adiante dela e correu para a batalha no vestíbulo na sala principal.

Graças a Deus pelos lobos estúpidos.

Outro guarda correu para ela. Este era mais inteligente e não caiu em sua debilitada artimanha. Lançou seu pé para cima, apanhando-o firmemente pelas bolas. Grunhiu e caiu sobre seus joelhos e Nikki golpeou o punho de sua pistola contra a parte posterior de sua cabeça. Ele caiu de lado.

Ao seu lado, Bradley tinha mudado para a forma de lobo. Saltou sobre o inconsciente guarda e dentro do quarto em um borrão cinza se lançou bem a tempo para enfrentar o terceiro lobo inimigo. Bradley foi diretamente à garganta do homem e Nikki desviou seu rosto longe, não desejando ver a matança.

Seu olhar pousou em Roane. Estava sentada numa cadeira de respaldo reto na quase vazia sala de paredes brancas. Tinham enfaixado seus olhos e o tinham amordaçado. Também estava preso com frios punhos de ferro, impedindo sua capacidade de mudar. O sangue gotejava pelo canto de sua boca e por sua testa. Sua cabeça pendurava para trás, com a boca aberta. Maldito seja, o tinham drogado. Menos mal que Bradley estava aqui, ela nunca seria capaz de levantá-lo sozinha.

Voltou-se para o inteligente lobo estendido no corredor e procurou em seus bolsos.

Por sorte encontrou as chaves das algemas. Teria apostado que não a teriam dado ao lobo estúpido. Apressou em voltar para Roane. Tinha que se apressar antes que o lobo estúpido notasse que foi enganado e voltasse com seus amigos.

Os sons de luta de Bradley com o outro guarda terminaram com um som úmido e um ruído de gorgojeo. Nikki estremeceu, seus entorpecidos dedos nas chaves. Sentiu o suave roçar da pele de Bradley contra sua perna quando se aproximou dela. No momento que liberou Roane das algemas, Bradley se deslocou para trás. Tentou ignorar o sangue que o cobria.

Nikki abraçou Roane e o ajudou a se levantar, grunhindo pelo peso dele. Roane gemeu, mas permitiu o contato. Bradley o pegou pelo outro lado e juntos se dirigiram lentamente para a porta. Roane estava tão drogado em cima de Nikki que ela duvidava inclusive que entendesse o que estava acontecendo. Talvez nem sequer se desse conta que foi sequestrado.

Seu coração esmurrando freneticamente a cada passo lento, eles caminharam com ele pelo vestíbulo para a saída. Quando alcançaram o final do corredor, Bradley o sustentou em posição vertical enquanto colocava a cabeça pela porta para se assegurar que não havia ninguém.

A lua não se mostrava no céu, fazendo-o extremamente escuro. Isto ajudaria um pouco. O outro troca-forma tinha uma excelente visão noturna e um sentido de olfato inclusive melhor. Grunhindo, arrastaram Roane para fora pela porta e começaram a caminhar pelo pequeno bosque que os separava do seu carro para a fuga. A escuridão dos bosques os tragou, Nikki fechou seus

olhos por um momento, sentindo o entorno se envolver em seus sentidos. As folhas esmagadas sob seus pés, fazendo subir um afresco e bem-vindo aroma. Isso a fez de repente desejar sua forma de sombra. As folhas das árvores sobre suas cabeças rangiam com a brisa. Fora, à distância, podia se ouvir o som da luta explodindo. Quase toda Fury tinha vindo com eles, causando um bom estrondo com um clã rival.

Rápidos passos atrás deles fizeram que Bradley e ela aumentassem o ritmo. Nikki tropeçou com um ramo, mas se recuperou antes de cair. Aumentando as pulsações de seu ritmo cardíaco.

Um troca-formas vinha contra o vento, assim não podia dizer quem era. Eles, entretanto, estavam a favor do vento.

Deviam chegar ao carro.

Quanto mais rápidos se moviam, mais rápido parecia se mover o troca-formas atrás deles. Sabendo que não seriam capazes de correr mais que seu perseguidor, deixou cair o peso de Roane em Bradley e deu a volta disposta a lutar.

Merrick surgiu das árvores.

—Nikki. —Estava nu porque tinha mudado durante a batalha.

Seu corpo relaxou,

—Graças a Deus.

Merrick passou junto a ela, ajudando Bradley com Roane.

—Como está?

—Bombearam-no com Vacxil, — respondeu Bradley. —Pelo menos, acho que é Vacxil.

—Está completamente fora de si de qualquer maneira.

Nikki passou a caminhar ao lado de Merrick, notando suas atrozes e numerosas feridas. O sangue cobria seu rosto, mas as sombras escuras a impediam de saber se tinha algumas feridas abertas. Uma pontada de pânico a invadiu. Queria pedir que deixasse dar uma olhada, mas sabia que não podia fazer isso.

—Está bem? —perguntou afetada.

Merrick dirigiu um sorriso enviesado enquanto caminhava junto dela.

—Não sabia que se importava, gatinha.

—Sim, bem. — ela afastou o olhar. —É obvio que sim. Dói muito?

Ele encolheu os ombros. —Dentes de lobos não costumam fazer cócegas geralmente.

Imagens dessa frase se agitaram em sua mente, fazendo seu corpo sacudir de medo.

—Maldito seja, Merrick! —xingou. Acelerou o passo inclusive antes de dar-se conta que o estava fazendo. Só queria chegar a algum lugar onde pudesse tratar suas feridas. Conseguiu ver a caminhonete através das árvores adiante deles e relaxou um pouco. Estavam quase chegando.

Alcançaram o veículo e entre os três conseguiram subir o drogado Roane no assento traseiro. Bradley tentou entrar no assento do condutor, mas ela arrebatou as chaves.

—Entre atrás com Roane, — ordenou com uma ferocidade que surpreendeu Bradley e mesmo ela.

—Eu dirijo.

Bradley dirigiu um olhar confuso para Merrick, que estava rindo.

—Ela vai ser sua Rainha. Melhor fazer o que diz, — replicou Merrick.

Subiram no SUV e Nikki lançou o carro para trás. Os pneus derraparam enquanto se dirigiram novamente para Fury e os anciões. Martha, pensou, era médica. Estaria os esperando na casa de Merrick.

—Está preparando sua Rainha, Merrick? Perguntou Bradley com um tom aturdido de voz às suas costas.

Nikki estreitou seus olhos nele, através do espelho retrovisor.

—Soa como se tivesse algum problema com isso, — disse ela em voz baixa e perigosa. Toda a adrenalina fluindo por seu corpo a fazia sentir-se agressiva. Levantou uma sobrancelha. —Tem algum problema comigo, Bradley?

—Aceita então? — disse Merrick em voz baixa ao seu lado.

Ela mordeu o lábio e manteve silêncio. Tudo o que desejou em sua vida foi pertencer a algum lugar.

Era certo que não era um lobo, mas sim outro tipo de troca-formas. Sentia-se muito mais em casa em Fury do que nunca se sentiu entre os humanos.

Nikki ainda não estava segura sobre sua capacidade para ser uma Rainha Alfa. Não estava segura como o resto de Fury reagiria ao seu comando. Sobretudo, não estava segura sobre Merrick. Tinham uma poderosa atração sexual, e seus sentimentos por ele iam mais à frente do físico, mas compartilhavam o suficiente para permanecer juntos… para governar juntos?

Para não mencionar a cerimônia de nomeação. Os habitantes de Fury poderiam matá-la se rechaçassem um puma como sua Rainha.

—Nikki? — cravou Merrick. – Está pensando muito.

Ela o olhou, e logo voltou a se concentrar na estrada. Havia muita incerteza…

—Sei o que quero, Nikki, — interrompeu-a em um tom rasgado como aço. —Quero você. É minha companheira. É assim simples.

—Eu também te quero, — disse ela imediatamente. Era verdade, que Deus a ajudasse.

Merrick cabeceou.

—O que mais precisa saber?

Nikki agarrou o volante com força e não respondeu.

Merrick se limitou a suspirar.

Correram pelo caminho de entrada da casa de Merrick e Martha saiu correndo para a porta principal para ajudá-los a entrar com Roane. Colocaram-no sobre o sofá da sala de estar.

Martha se voltou e olhou Merrick.

—Está gravemente ferido. Sente-se e te tratarei primeiro.

Merrick elevou uma mão.

—Não. Meu irmão foi injetado com Vacxil. Tire-o desse inferno.

—Seja razoável. Tem lesões muito piores.

—Cuide de Roane.

Ela inclinou a cabeça um pouco.

—Como queira. —Martha lançou um olhar significativo para Nikki antes de pegar sua maleta

médica e injetou com o que parecia ser uma seringa algo em Roane.

Nikki pegou o braço de Merrick sentindo o sangue e a areia sob seus dedos.

—Vamos você e eu para cima, menino grande. Vamos te limpar para fazer um balanço de suas lesões.

Jogou uma olhada à Roane.

—Prefiro ficar aqui com meu irmão.

—Estará bem. — respondeu ela com voz firme. —Vamos.

Seguiu Nikki a contra gosto pelas escadas de volta ao banheiro. Ela molhou uma toalha e a passou com cuidado sobre seu peito e braços. Suas mãos tremiam enquanto inspecionava os danos. Mordeu o lábio e fez uma careta a cada marca de mordida, rasgão e corte profundo que achava.

—Deus, Merrick, — suspirou.

O acalmou o movimento de suas mãos. Ela o olhou e ele cavou sua bochecha na palma de sua mão e a beijou com ternura. Merrick pôs sua testa contra a dela.

—Se importa.

—Sim, me importo.

Beijou-a outra vez, puxando-a contra seu corpo. Quando seus joelhos ficaram fracos e a toalha ficou comprimida por seu beijo, ele apoiou seu queixo contra o topo de sua cabeça e a abraçou. Ela fechou os olhos, sem se preocupar com o sangue.

—Hoje estive tão preocupado por você como por Roanne, Nikki, — disse ele. Seu tom baixo vibrou sobre ela.

Ela mordiscou seu ombro, feliz por ter seu calor contra ela.

—Estive bem.

—Nosso trabalho foi muito mais fácil que o seu no final.

—Sabia que poderia fazê-lo.

Nikki sorriu contra seu ombro. Ele tinha mais fé nela do que ela mesma. Separou-se dele.

—Vamos terminar isto. Quero que Martha trate destas feridas. Precisa de pontos em algumas delas.

Terminou seu trabalho em silêncio, deixando a toalha úmida revelar suas feridas. O lavabo estava cheio de seu sangue e do sangue de outros quando terminou.

Por último pôs a toalha arruinada de lado e soprou uma mecha de cabelo de seu rosto. Estava bem embaraçado, pensou, inspecionando-o. Uma confusão magnífica, mas ainda assim uma confusão. Estremeceu e afastou o olhar dele, pensando na facilidade com que poderia tê-lo perdido naquela luta. Seu coração estaria quebrado. Teria chorado sua morte. Nesse momento se deu conta da verdade, poderia chegar a amá-lo tão facilmente.

Nikki o olhou com compreensão. Seus escuros olhos, fundidos, esquentaram quando sustentou seu olhar e sorriu. Algum tácito entendimento pareceu passar entre eles nesse momento. Talvez os dois estivessem a bordo do amor.

Incrível.

Uns passos soaram pela escada e o enorme corpo de Roane encheu a soleira. Parecia

cansado e se sustentava ligeiramente curvado, como se sentisse dor. Olhou os dois por sua vez, dando um desproporcionado sorriso.

—Assim, está-lhe fazendo pagar, irmão?

Os olhos de Merrick se voltaram gelados junto com seu sorriso. Essa resposta parecia suficiente.

Roanne voltou seu olhar para Nikki.

—Obrigado, — disse profundamente, com voz suave. —Te devo minha vida.

—Não me deve nada, Roanne. Devia isso por te afastar do lado de Merrick e meu. —Uau! Falou quase como se estivesse aceitando sua coroa de Rainha. Olhou Merrick e abriu a boca para recuar, mas Roane falou primeiro.

—Será uma grande Rainha, destinada a se acoplar com meu irmão. Se não entendeu ainda, o fará logo. Agora vou para a cama.

—Martha quer que desça, Merrick. —Deu meia volta e desapareceu pelo corredor.

Dirigiram-se ao andar de baixo e Merrick permitiu que Martha desinfetasse e tratasse suas feridas. Ela esteve todo o tempo sustentando seu olhar, celebrando sua recente revelação interior.

Um brilho de amor por ele aflorou em seu interior, e se sentiu como no inferno.

E se sentiu bem. Sentia que era certo.

Depois que Martha partiu, Merrick a atraiu para si e acariciou seus cabelos.

—Estou me apaixonando por você, Nikki, — Murmurou contra sua garganta. —Fique comigo.

Afastou-se um pouco e o olhou.

—Sim.

—Sim? — disse ele com surpresa. —Sim, vai ficar, ou sim, vai ser minha Rainha?

—Serei sua Rainha, — respondeu ela brandamente.

Agora tudo o que tinha a fazer era sobreviver à cerimônia de nomeação.

***

Os olhos de Nikki piscaram se abrindo. Suspirou e os fechou de novo, se encolhendo entre os braços de Merrick. Tinham dormido como uma colher na noite anterior. Merrick era tão bom contra ela, quente, reconfortante e forte. Poderia se acostumar com isso…realmente já se acostumava com isso.

Virou de costas e suspirou. Fechou os olhos e permaneceu uns momentos mais com ele. Hoje, em umas horas, seria a cerimônia de nomeação.

Borboletas revoaram em seu estômago. *Deus.* Ela poderia morrer hoje.

Engoliu a incerteza e o medo. Neste momento não queria poluir sua alegria. Ter o corpo nu de Merrick pressionando contra ela, seus braços a rodeando e seu fôlego suave e fácil em seu ouvido era o céu.

Ele a atraiu mais perto, emocionado. A girou em seus braços e olhou como seus olhos se abriam. Olharam-se um ao outro por um instante e viu como seus olhos prateados escureciam sob

suas pesadas pálpebras. Conhecia esse olhar. A fez rodar debaixo dele, cobrindo seu corpo nu com o dele e a beijou.

—Sente-se melhor? — Ela murmurou contra sua boca.

—Agora sim. —Sua voz sonolenta saiu rugosa e sexy como o inferno. Um lento palpitar começou entre suas coxas.

Virou e deslizou um joelho entre suas pernas. Ao mesmo tempo, passou uma grande mão por seu lado, passando por seu seio, para deslizar por seu traseiro. Levantou-a e ela estendeu suas pernas para ele, deixando seu pênis descansar contra seu inchado e excitado sexo. Seu clitóris palpitava contra seu eixo e ela suspirou e moveu à pélvis. O olhar de seus olhos se converteu impossivelmente mais escuro.

—Hoje será minha, — murmurou.

—Já sou tua.

—É? Está certa disso, Nikki? Não haverá volta atrás a partir de hoje. Uma vez que aceite à manada, será a Rainha. Não poderá mais fugir.

Olhou-o antes de falar, memorizando a curva de seus lábios sensuais, as rugas na borda de seus olhos.

—Não quero ir a nenhum lugar, Merrick. Não quero estar em nenhum lugar que não seja com você. — Aquelas palavras golpearam seu coração como uma verdade profunda. — Te amo. — Terminou com uma voz suave e cheia de emoção. Por que essas palavras eram tão difíceis de dizer pela primeira vez? Fizeram-na sentir tão vulnerável.

Algo mudou em seus olhos. Abrandaram um pouco.

—Eu também te amo, Nikki.

Ela relaxou e sorriu um pouco, mas quando ele se moveu, esfregando seu duro pênis contra ela, apagou o sorriso de seu rosto. Empurrou seus quadris contra ele e gemeu. O homem tinha a capacidade de fazê-la rogar por ele.

—Me quer? — Perguntou ele com voz baixa.

Ela fechou os olhos e arqueou as costas.

—Ainda tem que perguntar? Quero sentir cada centímetro seu.

Ele baixou sua cabeça e lavou com sua língua um mamilo ereto. Respondeu ao seu toque cada vez mais sensível. Saiu um gemido indefeso de sua garganta quando seu corpo esquentou e a umidade escorregou pela parte interna de sua coxa.

—Merrick, — sussurrou com desejo.

Pôs à larga e lisa cabeça de seu pênis na entrada de seu sexo e empurrou. Seus músculos o tomaram como braçadeiras, tomando cada polegada de sua longitude enquanto deslizava lentamente até o punho.

Ele gemeu, seus dedos apertaram sua cintura.

—Deus, sente-se tão malditamente bem, Nikki.

Sua respiração ficou mais rápida agora. A sensação dele dentro dela era a melhor coisa do mundo. A única coisa que queria neste momento.

—Rápido e duro, Merrick. Por favor. Quero te sentir.

Ele baixou a cabeça e a beijou devagar, passando seus lábios de forma lenta e sedosa sobre sua boca. Por fim seus lábios e língua se enrolaram com a dela com uma paixão fácil, possessiva que fez pulsar seu coração. Enquanto a beijava deslizou seu pênis e empurrou de novo o suficientemente lento para que pudesse sentir cada pequena veia, cada centímetro de seu eixo.

No momento que empurrou de novo, ela tremeu com a luxúria e o desejo que sentia por ele.

Flutuava deliciosamente no fio do clímax. Surpreendente, já que só tinha empurrado duas vezes dentro dela até agora. Sentiu-se completamente possuída por seu eixo, totalmente.

Cada centímetro quadrado de seu sexo parecia tocado por ele.

—Bastardo, — sussurrou contra seus lábios. — Quero duro e rápido.

Sentiu-o rir.

—Lento primeiro, Nikki, lento e fácil, — murmurou. — Vou te fazer gritar quando gozar. — Levantou-se e deslizou suas mãos sob seu traseiro, elevando-o e estendendo seu sexo. Fiel a sua palavra, a fodeu com lentidão, seu olhar dominante fixo no dela.

O prazer dominou seu corpo e sua mente. Seus impulsos eram implacáveis, poderosos e possessivos. Seu ponto culminante crescendo a cada um de seus movimentos. Crescia com força cada vez que ele a empalava. Logo não podia nem pensar, mal podia recordar seu próprio nome. Todo seu mundo era Merrick e o modo como fazia amor.

Logo chegou o clímax e o prazer explodiu. Seu corpo inteiro sacudiu pela intensidade do mesmo. Arqueou suas costas e fechou seus olhos quando seu orgasmo a tragou. Gritou para ele, alto e longo como as pulsações de seu sexo e espasmos pela força de seu orgasmo.

Quando as ondas se dissipavam, Merrick a jogou sobre suas mãos e joelhos e deslizou dentro dela pelas costas. Desta vez, não havia nada lento ou fácil em seu ritmo. Com um pequeno grunhido na parte posterior de sua garganta, sujeitou-a pelos quadris e começou a empurrar dentro dela com força e rápido.

Nikki gemeu sua satisfação e levantou seus quadris, oferecendo-se a ele por completo. Golpeou o colchão com o punho fechado.

—Sim, assim. — suspirou.

Retirou-se e bateu contra ela uma e outra vez. Era a perfeita quantidade de dor, só um toque, o bastante para fazer crescer sua nata por ele, para pô-la na borda do clímax. A cabeça de seu pênis esfregava sobre seu ponto G a cada golpe nesta posição. Isso era tão bom que roubava seu fôlego.

Deixou um dedo vagar por volta do seu ânus. Ela ficou imóvel, mas a acariciou ali até que ela gemeu. Deslizou um dedo dentro daquele pequeno e apertado buraco. Cada terminação nervosa que possuía flamejou a vida, brilhante, gloriosa. Nikki ficou sem fôlego pela surpresa, pela sensação de posse absoluta, e pelo muito que gostou.

Gozou com força. Seus músculos apertando como braçadeiras em torno dele e seus quadris se retorcendo. Gritou de prazer com seu afligido corpo. Ao mesmo tempo, seu pênis vibrou dentro dela e gemeu. Encheu-a com seu sêmen.

Permaneceram imóveis, ofegando, por um momento antes que Merrick a ajudasse a se recostar sob o colchão e a atraísse para si. Seus músculos sacudidos devido a sua forma de fazer

amor e seu sexo palpitando no bom sentido, satisfeito.

—Deus, vai me matar, — murmurou ela enquanto recostava sua cabeça contra seu peito. Ficou rígida, recordando a cerimônia de nomeação.

—Ele passou a mão sobre suas costas e beijou o cocuruto de sua cabeça. — Estamos feitos um para o outro, Nikki. O sexo entre nós será mais intenso do que alguma vez tenha experimentado.

Ela riu, feliz, pensando o mesmo.

Ele continuou acariciando as suas costas.

—Temos que ir, neném. Já é quase hora.

Seu sorriso desvaneceu.

—OH, Deus, Merrick, eu!

—Vai ficar bem, — interrompeu-a. —É mais forte do que pensa.

Mordeu o lábio inferior. Forte? Não exatamente. Hoje seria tudo para ela. Merrick não poderia interferir. Teria que enfrentar qualquer desafio completamente que recebesse para demonstrar o seu domínio e força sobre a manada. Se Merrick desse um passo ou mudasse as regras, pareceria débil e não a aceitariam. Tinha que fazer isto, e tinha que ganhar. Perguntou-se se seria o espião que a desafiaria. Pelo menos seria uma possível forma de desmascarar a pessoa que esteve enviando informações à Cody Springs.

Merrick saiu relaxado da cama e puxou para cima.

—Hora de ir à ducha.

Ela gemeu.

Na ducha lavaram-se um ao outro lentamente e Merrick fez amor contra a parede enquanto a água quente caía em ondas sobre eles. A fez esquecer por um momento, mas assim que se vestiram e ficaram prontos para partir, a tensão voltou a se infiltrar em suas costas e ombros.

***

—Nomeio Melissa Nicole Armstrong como minha Rainha, — declarou Merrick em voz alta.

As palavras caíram sobre a multidão reunida como uma bigorna sobre um ovo. Tudo ficou em silêncio e logo o murmúrio crescente e a emoção cresceu ao seu redor. Nikki estava ao lado de Merrick e manteve seus olhos fixos no fogo que ardia no centro de reunião. O ar fresco da tarde acariciou seu cabelo e os aromas do bosque alertaram seus sentidos, mas não obteve nenhum consolo com isso.

Desde que tinham chegado, os habitantes de Fury estavam sussurrando e a olhando. As notícias tinham chegado, que estava vivendo na casa de Merrick, que dormiam juntos. Nikki suspeitava que essa notícia recente tinha arrojado um laço. Apertou os dentes. A maioria das mulheres tinha vindo vestidas como se fossem sair pela cidade, com o cabelo penteado e a maquiagem perfeita. Algumas delas obviamente supunham que teriam uma oportunidade.

Algumas delas estavam agora, obviamente, muito decepcionadas.

—Nem sequer é um lobo! —gritou alguém às suas costas. — ela nem sequer pertence aqui.

Nikki levantou a vista, o aço líquido mesclando-se com sua ira subindo por sua coluna vertebral. Várias das mulheres na frente dela se separaram de seu olhar. Nikki se deu conta nesse momento do quanto queria defender seu direito a esse lugar.

Douglas deu um passo entre a multidão.

—Se alguém quiser desafiar Nicole, o fará corretamente. E não escondida atrás da multidão como uma covarde.

A multidão se calou. A tensão encheu o ar. Um murmúrio começou a se converter em um rugido.

Os que a apoiavam brigando com aqueles que não o faziam. Surpreendentemente, tinha mais partidários do que pensou.

Nikki estendeu seus pés e esperou, esperou que alguém a desafiasse. Pelas regras de Fury, as mais fortes e melhores rivais seriam selecionadas para a luta. Quem terminasse com seu pé esquerdo no final da luta seria declarada vencedora. Só uma mulher no desafio, é obvio, já que quem ganhasse seria considerada por Merrick e os anciões para a posição de Rainha. Depois desta manhã, Nikki estava segura que Merrick não aceitaria ninguém mais, mas pelo bem da manada poderiam forçá-lo a isso.

Ao inferno, sua rival a poderia terminar matando. Merrick não podia terminar com outra opção. Não havia nenhuma garantia aqui.

Vozes na parte detrás da multidão se elevaram ao nível de gritos. O estômago de Nikki se apertou. Depois de uns minutos, uma mulher abriu caminho a cotoveladas entre a multidão. Era alta e musculosa, muito mais alta e musculosa que Nikki e usava um par de apertadas calças jeans e uma camiseta azul marinho. A mulher de cabelo escuro dirigiu um olhar zombador e apoiou suas mãos nos quadris.

—Cheryl, —saudou Douglas, —A desafia?

Cheryl encolheu os ombros e cuspiu no chão ao seu lado.

—Encantada. Posso vencer de um gato, — disse com desdém.

Nikki deu um passo adiante, com sua ira já em alta.

—Sabe o que dizem, puta? Os cães babam, os gatos fazem as regras, — brincou com falsa valentia.

—Vamos ver que regras, — disse Cheryl, dando um passo para ela.

A multidão se abriu para elas como um grupo de crianças durante o recreio vendo uma briga.

Nikki virtualmente podia sentir a antecipação no ar. Levantou a vista e capturou o olhar fixo de Merrick antes de se concentrar na cara de Cheryl.

—Uma pergunta antes de fazer isto, — disse Nikki. — Tem algo a ver com a fuga de informação para Cody Springs?

Cheryl piscou, com olhos inexpressivos antes de se irritar. Nesse momento Nikki soube instintivamente que Cheryl não era a espiã.

—Maldita seja, do que está falando? — Cheryl bramou. — Vamos cortar esta conversa e nos pôr em movimento já.

Nikki estava mais que pronta. Moveu-se, sentindo a leve dor da transformação roubando seu corpo. Aterrissou no chão sobre quatro grandes patas felinas e tremendo. Deus, sentia-se bem. Quando abriu os olhos, encontrou os frios olhos negros do lobo a olhando fixamente.

OH, cara! Cheryl era um lobo grande. Um grande lobo musculoso, cinza. Muito maior que sua forma de puma.

Isso não era tão bom.

Sem prévio aviso, Cheryl pulou. Nikki sentiu os enormes dentes do lobo rasgando seu ombro. O grande corpo de Cheryl a jogou de costas no chão, o que a deixou aturdida por um momento, antes de girar a cabeça com um grunhido e morder profundamente a pele e a carne de Cheryl, que gemeu e saltou imediatamente.

Nikki ficou em pé rapidamente, ignorando a dor que corria por seu corpo através da ferida de seu ombro. Rodeou Cheryl, olhando-a fixamente com decidida determinação. Baixou sua cabeça, deixando uma destilação de grunhidos sair entre seus lábios felinos. Suas grandes e suaves patas acolchoadas sobre o chão quando espreitou Cheryl, deu um passo atrás, afastando-se dela. Bom, Cheryl a tinha surpreendido nesse momento, não voltaria a acontecer. Queria se assegurar que Cheryl entendia isso.

Entrecerrou seus olhos de gato e pensou em Merrick, pensou em Fury.

Queria ficar aqui. Queria demonstrar para esta gente que realmente lhes pertencia. Queria ser a maldita melhor Rainha que jamais tiveram. A ideia de perder este lugar… perder Merrick, fez seu peito se apertar. Tinha muito em jogo com essa luta, mais que Cheryl.

É mais forte do que pensa, as palavras de Merrick voltaram para ela.

Somente tinha que acreditar nela mesma.

Nikki baixou a cabeça e vaiou. Um batimento de coração mais tarde e se jogou da forma que só um gato zangado podia.

Desta vez suas garras saíram.

Os sons viciosos de grunhidos encheram o ar quando Nikki e Cheryl rodaram pelo chão, enredadas numa bélica bola de pele, dentes e garras. Nikki se concentrou toda na batalha, cada centímetro de sua vontade e determinação.

No tumulto, encontrou a garganta de Cheryl e mordeu. Cheryl deu um uivo de angústia e saiu coxeando. Nikki se elevou sobre ela, sustentando com firmeza o lobo entre suas mandíbulas e sacudindo. Não queria matá-la, só demonstrar seu domínio. Depois de vários minutos de pé junto dela, Nikki se atreveu a liberá-la e recuar.

Chery ficou de lado, ofegante e coberta de sangue. O lobo capturou seu olhar e o sustentou, logo, lentamente deu meia volta e mostrou seu estômago em sinal de submissão. Uma Nikki assombrada cambaleou para trás e desmaiou. Quando voltou a si, se encontrou embalada entre os braços de Merrick, nua e dolorida. O sangue e as feridas cobriam todo seu corpo.

Tinha vencido.

Atrás dela, o povo de Fury a aclamou. Nikki duvidou que fosse sincero, mas demonstraria no momento certo que era digna. Agora sabia que era digna de estar aqui.

Essa tinha sido a parte mais difícil. Convencer o resto deles seria um jogo de meninos.

Merrick a abraçou e acariciou o cabelo em seu rosto.

—Está bem?

—Nikki? — Perguntou com voz tremente. — Maldita seja, me diga se está bem.

Os olhos dela se abriram.

—Estou bem, Merrick. — Levantou sua mão e o tocou no rosto. Parecia tão preocupado.

Esmagou-a contra ele.

—Merda, nunca faremos isto outra vez. Isto é tudo. Nunca outra fodida vez. Uma e outra vez em seu cabelo. —Não me importam as regras ou tradição. Estou assustado como o inferno.

—Tudo está bem, — respondeu ela. — Estou bem. — Isto serviu para seu propósito. Tinha demonstrado à Fury que era o suficientemente forte para governar, que era o suficientemente forte e melhor que um lobo.

Merrick a ajudou a ficar de pé e enfrentaram à multidão. O povo de Fury aplaudiu e aclamou. Cheryl tinha escapulido para lamber suas feridas. Percorreu os rostos, sabendo que um deles era um espião. Tinham muito trabalho adiante, mas estando ali de pé, com os braços de Merrick a rodeando, sabia que poderiam enfrentar qualquer desafio juntos.

Nikki sorriu.

Fim



Comunidade: http://www.orkut.com.br/Community?cmm=94493443&mt=7

Grupo: http://groups.google.com.br/group/tiamat-world?hl=pt-BR

Blog: http://tiamatworld.blogspot.com/